

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Márcia Filipa Silva Costa

**A Importância do Planeamento Sustentável no Turismo em Territórios de Baixa
Densidade**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão em Turismo

Orientação:

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa

Vila do Conde, novembro 2021

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Márcia Filipa Silva Costa

**A Importância do Planeamento Sustentável no Turismo em Territórios de Baixa
Densidade**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação:

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa

Vila do Conde, novembro 2021

Márcia Filipa Silva Costa

**A Importância do Planeamento Sustentável no Turismo em Territórios de Baixa
Densidade**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa Sousa
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Cávado e Ave

Prof.^a Doutora Maria Carlos Silva Pinto Lopes
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Portalegre

Vila do Conde, novembro de 2021

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e irmã, pelo apoio incondicional e por serem o meu pilar em todas as fases da minha vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato, à Prof. Doutora Dália Liberato e ao Prof. Doutor Bruno Miguel Barbosa de Sousa por toda a ajuda, ensinamento, apoio, disponibilidade e bons conselhos transmitidos durante a realização da dissertação.

Agradeço à Dra. Verónica Bernardo da Associação de Geoparque de Arouca pela disponibilidade e amabilidade de me receber e ajudar com toda a informação crucial sobre o destino.

Agradeço à Câmara Municipal de Arouca, que apesar das limitações causadas pela questão pandémica atual, auxiliou-me na medida do possível com informação importante sobre o planeamento de Arouca.

Agradeço aos meus colegas de turma do Mestrado de Gestão em Turismo, colegas de trabalho e diretores da Central Lobão, amigos e familiares por divulgarem o meu inquérito e pelo apoio prestado, que permitiu terminar a presente dissertação.

Por último, resta-me agradecer aos meus pais e irmã pelo apoio incondicional, pelas palavras de ânimo e de coragem que ajudaram a manter-me motivada em concluir mais uma etapa da minha vida!

RESUMO ANALÍTICO

A evolução do turismo deverá enquadrar-se em políticas que visem um modelo de desenvolvimento para os destinos, com base na monitorização de indicadores económicos, políticos e sociais.

Nesta perspetiva, os destinos emergentes, localizados em territórios de baixa densidade, deverão ser alvo de uma gestão estratégica criteriosa, tendo em consideração as características da região.

Neste sentido orientador, será proposta a criação de um sistema de monitorização para Arouca, território classificado como Território de Baixa Densidade (TBD) e com características específicas.

A monitorização passará pelo planeamento e gestão de uma base de dados, ao serviço de todos os *stakeholders*, por forma a garantir que os fluxos turísticos gerados neste meio, se processem de forma menos acentuada, permitindo visualizar as oportunidades e ameaças, tendo por base as parcerias, entre a população, setor público e privado, ajustado a um conjunto de indicadores do ponto de vista social, cultural, económico e ambiental.

Este estudo, engloba ainda a perceção dos residentes do concelho de Arouca, dos principais intervenientes do destino como a Associação de Geoparque de Arouca e Câmara Municipal, assim como o levantamento efetuado a partir de inquéritos.

Palavras-chave: Territórios de Baixa Densidade; Sustentabilidade Turística; Métodos de Seleção de Indicadores; Geoparque, Geoturismo

ABSTRACT

The evolution of tourism must be framed into policies that aim a development model perspective for the destinations, based into the analysis of economic, political, and social indicators.

According to this summary, emerging destinations, located in territories with low population density, should be target of a careful strategy policy, considering the characteristics of the region.

Considering this point of view, this research proposes the creation of a tourism monitoring system for Arouca, a territory classified as Low-Density Territory, with specific characteristics.

The monitoring will involve the planning and management of database, at the disposal of all *stakeholders*, ensuring that the tourism flows in analysis don't get overwhelmed, allowing the discussion of opportunities and threats for the territory, based on the partnership between the population, public and private sector, adjusted to the social, cultural, economic and environment perception.

Will be also considered the perspective of the local community from Arouca's region, the main actor from the territory such as Geopark Association of Arouca and the City Council, according to the surveys used as data basis of this study.

Keywords: Low Density Territories; Tourism Sustainability; Indicator Selection Methods; Geopark; Geotourism

Índice Geral	
Índice Figuras.....	9
Índice Tabelas.....	9
Siglas.....	10
Introdução	11
1. Territórios de baixa densidade	13
2. Cluster turístico	14
3. A Sustentabilidade Turística	17
3.1. Desenvolvimento Sustentável aplicado aos territórios	17
3.2. Indicadores de sustentabilidade turística	21
3.3. Métodos de seleção de Indicadores de Sustentabilidade Turística.....	24
4. Geoturismo e a Rede de Geoparques	26
4.1. Contexto europeu.....	26
4.2. Rede Geoparques – Portugal.....	32
4.2.1. Azores Geopark.....	34
4.2.2. Naturtejo Geopark	36
4.2.3. Geopark Terras de Cavaleiros.....	37
4.2.4. Estrela Geopark.....	39
5. Destinos turísticos em comunidades de baixa densidade – O caso de Arouca e o geoparque	42
6. Metodologia	48
6.1. Entrevista.....	49
6.2. Inquérito por Questionário	52
6.2.1. Principais resultados.....	53
6.2.2. Análise descritiva.....	55
6.2.2.1. Análise da variável Perceção dos Residentes face aos impactos do turismo no território 58	
6.2.2.2. Análise da Variável perceção do residente face à gestão e planeamento sustentável do turismo 60	
6.2.2.3. Análise dos fatores positivos e negativos após a abertura dos Passadiços do Paiva .61	
7. Conclusão.....	63
8. Limitações do estudo.....	67
9. Proposta para estudos futuros	68
Referências Bibliográficas.....	69
Apêndices.....	74
Apêndice A - Entrevista via Email – Câmara Municipal de Arouca.....	74
Apêndice B – Inquérito aos Residentes	76

Índice Figuras

Figura 1 - Densidade Populacional de Portugal e Espanha Figura 2 - Nível de tipologias urbanísticas em Portugal e Espanha.....	13
Figura 3 - Metas de Sustentabilidade Turística 2027	23
Figura 4 - Principais focos da rede Geoparques da UNESCO	31
Figura 5 - Áreas classificadas para a biodiversidade no Estrela Geopark Mundial da UNESCO	40
Figura 6 - Municípios de Baixa Densidade Populacional	42
Figura 7 - Nuvem de Palavras Subdimensões Sustentabilidade Turística em Arouca	62
Figura 8 - Cluster Sustentabilidade Turística Arouca.....	67

Índice Tabelas

Tabela 1 - Indicadores de sustentabilidade turística	21
Tabela 2 - Desafios para o crescimento dos territórios do interior	43
Tabela 3 - Objetivos Estratégicos Arouca Geoparque	44
Tabela 4 - Crescimento Turístico em Arouca.....	45
Tabela 5 - Número de Visitantes Passadiços do Paiva	45
Tabela 6 - Perfil Sociodemográfico.....	53
Tabela 7 - Relação com o concelho de Arouca	54
Tabela 8 - Relação com Geoparque e Passadiços do Paiva.....	55
Tabela 9 - Impactos sentidos com a abertura dos Passadiços.....	61

Siglas

AGA – Associação Geopark Arouca

AGE - Associação Geopark Estrela

AGTC - Associação Geopark Terras de Cavaleiros

EGN - European Geopark Network

GGN - Global Geopark Network

ONU - Organização das Nações Unidas

PNCT - Programa Nacional para a Coesão Territorial

PCA - Análise de Componentes Principais

PNCT - Programa Nacional para a Coesão Territorial

TBD – Territórios de Baixa Densidade

WCDE - World Commission and Environment and Development

UMVI - Unidade de Missão para a Valorização do Interior

UNWTO – *United nations World Tourism Organization*

Introdução

A crescente preocupação de sustentabilidade dos destinos turísticos, pelas comunidades locais, entidades regionais, nacionais e supranacionais, promove a adoção de políticas de controlo e planeamento em destinos emergentes numa fase inicial de desenvolvimento do destino.

A discussão em torno da sustentabilidade do turismo tem vindo a aumentar, desde o “boom” do turismo da década de 90, e a sua definição tem vindo a ser alterada em virtude de inúmeras adversidades que o setor do turismo tem vindo a enfrentar.

Contudo, tendo por base uma investigação que defende a relação entre o planeamento sustentável e destinos de baixa densidade, é possível considerar que a definição apresentada por Beni (2004) abrange as principais ideologias do conceito. O autor, perante a diversidade do tema, apresenta o turismo sustentável como o interlocutor responsável pela compreensão dos impactos turísticos, distribuição justa do custo benefício, criação de empregos locais diretos e indiretos, interação com todos os setores e segmentos da sociedade, desenvolvimento estratégico e logístico das redes de transporte, encorajamento ao uso produtivo de terras consideradas marginais (turismo no espaço rural) e auxílio para os custos de conservação ambiental.

Em torno da preocupação da sustentabilidade turística e do crescimento exponencial de turismo em torno dos geoparques, o turismo contribui favoravelmente para a preservação e conservação do território, devido ao aumento da conscientização dos valores ambientais, possibilitando o financiamento em ferramentas de proteção de ambiental aumentando a sua relevância económica para o destino (Vehbi, 2012) .

Sendo os territórios de baixa densidade, zonas do interior do país e com características rurais, não estarão preparados para um crescimento económico exacerbado, sem estratégias pré-definidas com os principais agentes económicos locais (*stakeholders*), podendo ocorrer o esgotamento e degradação do património.

Considerando que uma das iniciativas do planeamento de turismo em Portugal visa tornar regiões economicamente desfavoráveis (devido à reduzida densidade populacional e pela área em que se encontram) em novos destinos turísticos, é

importante perceber quais os interlocutores de fomento desse destino, para que com base nas premissas da sustentabilidade turística, seja possível planejar e projetar um destino sustentável para a comunidade atual e as gerações futuras.

Desta forma, compreender como funciona um *cluster* turístico para identificar os seus principais agentes e traçar objetivos capazes de tornar um destino turístico sustentável, é preponderante para o desenvolvimento coeso de um destino.

A primeira parte desta investigação foca-se no conceito de Territórios de Baixa Densidade Populacional (TBD) e como estes territórios estão distribuídos pelo país passando para a definição de *cluster* e caracterização de um *cluster* em TBD. Em seguida, serão sumarizadas as principais definições de sustentabilidade turística desde o seu aparecimento até à atualidade, passando pela análise de um conjunto de métodos de seleção de indicadores turísticos adequados ao estudo dos TBD. Por fim, e tendo por base a perceção dos residentes sobre os impactos do Turismo no concelho de Arouca considerando que os indicadores de sustentabilidade turística devem de refletir os interesses que esses indicadores tem para a comunidade local e servir de base para a aplicação de políticas dos agentes turísticos e gestores locais (Blancas et al, 2018), foi recolhida informação disponível sobre as medidas aplicadas após a abertura do Geoparque de Arouca e os Passadiços do Paiva, de forma a constatar qual o melhor método de seleção de indicadores turísticos a aplicar em territórios com características semelhantes.

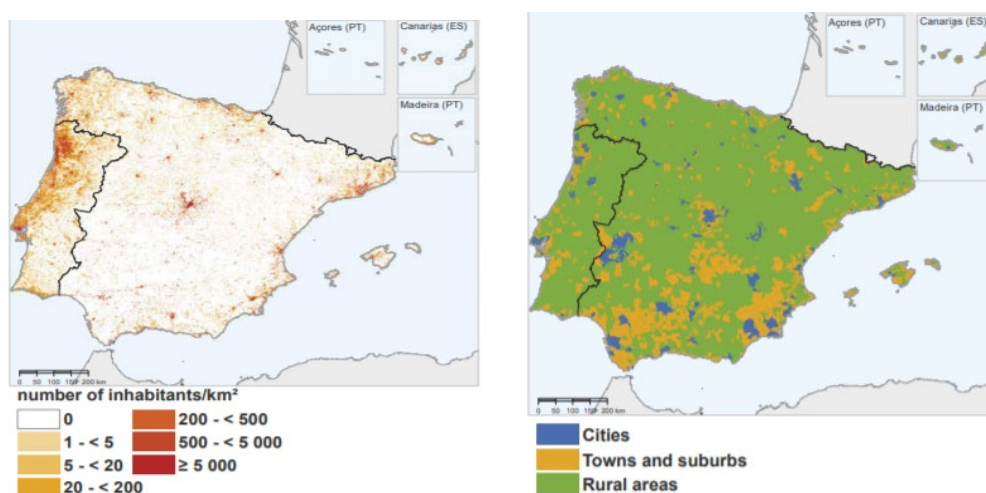
Revisão de Literatura

1. Territórios de baixa densidade

É possível constatar através de um relatório publicado pela Eurostat em 2018, que a população em Portugal, se concentra essencialmente na orla costeira, com uma considerável densidade populacional em centros urbanos como Porto e Lisboa (Eurostat, 2018).

Através da figura 2, é possível de verificar a predominância de zonas rurais em Portugal, contudo, existe também áreas que beneficiam da proximidade com centros urbanos (figura 3) (Eurostat, 2018).

Figura 1 - Densidade Populacional de Portugal e Espanha | Figura 2 - Nível de tipologias urbanísticas em Portugal e Espanha



Fonte: Eurostat (2018)

Tendo em consideração o Programa Nacional de Coesão Territorial (2017), podemos considerar que os territórios de baixa densidade, são caracterizados por territórios despovoados, envelhecidos e com um tecido empresarial fraco, que representa cerca de 2/3 do território nacional. Contudo, em Portugal, não existe uma classificação legal singular para este conceito, uma vez que os seus critérios de classificação dependem de diferentes características como a densidade populacional, rendimento per capita de cada concelho ou da NUTS 3 a que cada concelho pertence (Governo da República Portuguesa: Lisboa, 2015).

As regiões onde se encontram inseridos os territórios de baixa densidade, poderão assumir um potencial de crescimento e desenvolvimento, quando combinados os três objetivos de política regional como a convergência, competitividade regional e empregabilidade e cooperação territorial (Mascarenhas et al, 2010).

Uma das premissas do PNCT é potenciar estes territórios, estruturando políticas capazes de atingir esse fim, com medidas específicas de promoção e valorização dos recursos endógenos, identificar e estimular projetos estruturantes, apostar no desenvolvimento económico inteligente e reforçar as atividades em rede, assegurando deste modo a prosperidade sustentável das regiões do interior (Governo da República Portuguesa: Lisboa, 2017), muitas vezes denominadas de territórios de baixa densidade populacional.

A baixa densidade e ruralidade de um destino, é cada vez mais percecionada como uma externalidade positiva, enquanto locais de descanso, tranquilidade e identidade própria, difícil de replicar (Governo da República Portuguesa: Lisboa, 2017).

Promover turismo em áreas rurais, concede vitalidade ao território, contraria os desafios demográficos reduzindo a migração, promove os recursos endógenos do território assim como as suas tradições enquanto educa o turista sobre a essência da vida rural (UNWTO, 2020).

2. *Cluster* turístico

Para melhor compreender quais os agentes interlocutores do fomento económico de um produto turístico, será importante verificar o seu meio de atuação e quem são esses intervenientes. Segundo Porter (1998), são concentrações geográficas em que companhias e instituições se unem num particular campo.

A cooperação territorial necessária para o fomento económico destes territórios, são denominados de *clusters*, setores de atuação que trabalham e colaboram entre si, que detém de um importante papel para o desenvolvimento da indústria, estimulando externalidades económicas e sociais positivas, de competitividade entre as regiões (Ketels & Memedovic, 2008).

Quando o conceito de *cluster* é aplicado ao turismo, para além dos fatores acima descritos é importante também ter presente a qualidade da experiência dos visitantes, que não depende somente das atrações principais, mas igualmente da qualidade e eficiência de serviços e produtos complementares como hotéis, restaurantes, lojas e serviços de transporte (Porter, 1998), tendo presente a ação governamental assim como de outras instituições – tais como universidades (The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C, 2018).

Vários são os autores que identificam um *cluster* do turismo como estratégia essencial em economias emergentes de áreas menos desenvolvidas, principalmente em comunidades que pretendem ativar o turismo na sua região, como uma componente estratégica da sua economia (The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C, 2018).

Contudo, para potenciar esses territórios será necessário torná-los atrativos e capazes de combinar “investimentos-ancora” relacionados com os seguintes pares de elementos: ambiente e atividade económica, turismo e lazer, cultura e Ciência. Investimentos feitos nestas vertentes, terão de ser propostos e executados em função dos atributos do território e segundo uma estratégia de médio e longo prazo (Covas, 2007).

Sendo estes territórios economias em pequena escala – micro *clusters*, a co-localização de empresas complementares e concorrentes, que produzam sinergias que melhorem o crescimento do mercado, da empregabilidade e do produto, é crucial para especialização e competitividade para destinos de pequena dimensão turística (Michael, 2003).

A identificação de *clusters* a nível regional pode contribuir de forma significativa para o crescimento económico. Para isso, é necessário captar as vantagens de todos os *stakeholders* para trabalharem como um só – Aglomeração; adquirirem e partilharem nova informação de forma a especializarem-se (The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C, 2018). A cooperação a longo prazo, irá reduzir os custos de especialização e por sua vez aumentar a qualidade dos produtos refletindo-se num valor acrescido do produto conduzindo ao seu valor no mercado (Nowaczyk, 2019).

Para delinear o *micro cluster* para a região em estudo (Arouca), foi utilizado o modelo de Tapachai Nirundon (2019) que propunha um *micro cluster* turístico definido como “a concentração e conexão de empresas e rendimentos gerados em atividades relacionados com o turismo numa vila rural, que visa retirar vantagens dos recursos locais e aptidão aplicada na filosofia da autonomia económica, em que todas as empresas ou atividades lucrativas do *cluster* serão conduzidas para um equilibrado método empresarial com base em três princípios – moderação, ponderação e independência juntamente com o conhecimento adquirido e moralidade.

Em suma, um *micro cluster* define-se pelo contexto em que se insere e pela identificação do seu produto, determinado segundo os valores das comunidades rurais. Considerando que os membros do *micro cluster* tenham por base a confiança e cooperação diária, contribuirá positivamente para a especialização do produto turístico, criando uma rede de negócios de valor agregado, através da combinação de serviços que proporcionam uma experiência única, procurada pelo visitante e turista (Michael, 2003; Sigurðardóttir & Steinthorsson, 2018).

Contudo, deverá existir efetiva conexão entre as comunidades/*stakeholders*, para se poder afirmar que se trata de um *micro cluster* de sucesso. De outra forma, será apenas um aglomerado de instituições num curto espaço de lugar (Nirundon, 2019).

De acordo com Michael (2008), a procura do turismo em *micro clusters* deve focar-se em aspetos de crescimento económico/estratégia e planeamento; análise da localização geográfica (sinergias); marketing (programas de cooperação) e gestão microeconómica (nichos de mercado que geram procura turística) que promova o desenvolvimento local.

Este tipo de *cluster*, gera oportunidades para as economias de escala (crescentes à escala), dando possibilidade para que as empresas se especializem em torno do produto turístico e ganhem poder de mercado face aos potenciais concorrentes (Nowaczyk, 2019; The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C, 2018).

É importante ainda recordar, que o crescimento e promoção de atividades turísticas, muitas vezes começam através de pequenas empresas familiares, com qualificação e capital reduzido e é dessa forma que o papel governamental se torna

crucial para guiar e traçar estratégias de planeamento de turismo integrado, fundamental para o êxito de um destino turístico.

Nesta perspetiva, é importante a especialização dos *stakeholders* locais no seu produto turístico, em vez de procurarem por ajudas externas, de empresas multinacionais com capital e conhecimento, pois de outra forma, o que se tornou uma fonte de crescimento económico para a população, pode converter-se na perda de autonomia e de capital (Scholz et al., 2012, p. 356).

3. A Sustentabilidade Turística

3.1. Desenvolvimento Sustentável aplicado aos territórios

Antes de compreender a sustentabilidade turística, deverá ser compreendido primeiro o conceito de desenvolvimento sustentável. A *World Commission and Environment and Development* definiu o desenvolvimento sustentável em 1987 como “o desenvolvimento que encara as necessidades das presentes gerações sem comprometer as gerações futuras”.

Neste mesmo período, começaram a surgir as preocupações em torno da economia turística, juntamente com os objetivos da sustentabilidade turística (WCDE, 1987).

Desse modo, a UNWTO definiu como turismo sustentável “a atividade turística que tem em consideração o presente e o futuro económico, os impactos sociais e ambientais, tendo em conta as necessidades aos visitantes, indústria, ambiente e as comunidades locais” (UNWTO, 2013).

A sustentabilidade turística de um destino pode ser alcançada ao enaltecer os impactos positivos do turismo face aos negativos quando preservado o ambiente, fomentando o desenvolvimento económico e conservando a equidade social (Vehbi, 2012).

De acordo com o *World Economic Forum* (2019), a preservação dos recursos naturais e culturais é um desafio que a indústria turística apresenta. A lista de património cultural intangível continua a crescer, indicando desta forma, a chave de atração turística nos destinos. Nesta perspetiva, é fulcral fazer uma gestão otimizada do

ambiente e seus recursos, mantendo os processos ecológicos essenciais da atividade, ajudando na conservação do património natural e da biodiversidade. O respeito pela herança cultural das comunidades locais, um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável, através da contribuição da compreensão e tolerância intercultural e conservação do património cultural, suas tradições e regeneração urbana dos locais (Turismo de Portugal, 2017).

Também a viabilidade económica a longo prazo é preponderante, para assegurar a diminuição das diferenças económicas e sociais, através de uma abordagem holística que permita que os indivíduos, empresas e organizações integrem práticas sustentáveis nas suas operações diárias, possibilitando a gestão equitativa dos benefícios socioeconómicos por todos, assegurando desta forma emprego estável, oportunidades económicas lucrativas e serviços sociais para as comunidades locais (Heslinga, Groote & Vanclay 2019; UNWTO, 2013).

Sendo o turismo uma parcela significativa de desenvolvimento global, a Organização das Nações Unidas (ONU), decretou 2017 como ano Internacional do Turismo Sustentável de forma a aumentar a consciencialização da sustentabilidade em torno do turismo uma vez que:

- É um setor inclusivo e permite a sustentabilidade económica;
- Permite a inclusão social e redução de pobreza através da criação de emprego;
- Possibilita a redução de recursos ambientais;
- Potencializa os valores culturais, diversidade e autenticidade;
- Incita a compreensão mútua, paz e segurança (ONU, 2017).

Atualmente, e face ao surto de pandemia mundial COVID-19, a Organização das Nações Unidas deparou-se com um desequilíbrio económico e social sem precedentes. Desta forma, foi necessário repensar os objetivos em torno do desenvolvimento sustentável para “transformar a recuperação numa oportunidade para fazer o correto para o futuro”.¹

Os objetivos do desenvolvimento sustentáveis aliados ao turismo, são vitais para uma recuperação sustentável, economicamente inclusiva, fortificada e mais resiliente para

¹ Fonte: Nações Unidas <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sdgs-framework-for-covid-19-recovery/>. Acedido a 24/10/2021

as sociedades, sendo decretados 17 objetivos na Agenda de Sustentabilidade e Desenvolvimento de 2030 e na Cimeira das Alterações climáticas de Paris:

Objetivo 1 - Fim da pobreza de todas as formas, em todo o lugar

Pela prática de medidas sustentáveis, áreas rurais mais vulneráveis conseguem dissipar divergências económicas através da cooperação em rede, prevenindo riscos através da resposta antecipada a esses eventos.

Objetivo 4 - Assegurar a equidade e inclusão educacional, promovendo oportunidades para todos

Assegurar que todos detenham de conhecimento e habilidades para promover desenvolvimento sustentável entre si, através da equidade social, promoção cultural, incentivo à paz e apreciação da diversidade cultural como contributo para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 5 - Alcançar a igualdade de género e a emancipação de todas as mulheres e raparigas

A rede de Geoparques da UNESCO, incentiva o papel da mulher em papéis de gestão e liderança, através do seu enquadramento em programas educacionais e pela oportunidade de inclusão em associações que lhes permitem obter rendimento adicional, como por exemplo associações de artesanato.

Objetivo 8 – Promover o crescimento económico sustentável e inclusivo, através de emprego apropriado para todos

A promoção de oportunidades igualitárias de trabalho em torno do geoturismo, é um dos pilares da rede de Geoparques da UNESCO. As comunidades locais usufruem de oportunidades associadas ao turismo, permitindo a promoção da cultura local e dos seus produtos.

Objetivo 11 – Tornar cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Ao proteger e salvaguardar a herança cultural dos territórios onde os Geoparques da UNESCO se inserem, concede uma percepção de segurança e orgulho na região na perspectiva dos residentes, fortificando a identidade local.

Objetivo 13 – Atuar perante as alterações climáticas e seus impactos

Ao promover a educação perante o território, aumenta também a preocupação pela humanidade e as mudanças climáticas. Uma vez que todos os Geoparques da UNESCO, detêm de dados sobre as alterações, permite mudar comportamentos e adaptar as comunidades aos efeitos causados pelas alterações climáticas.

Objetivo 17 – Fortificar e revitalizar parcerias em prol do desenvolvimento sustentável

Uma das premissas da rede de Geoparques da UNESCO é a parceria e cooperação, não só entre *stakeholders* locais como também entre organizações internacionais e locais, cujo conhecimento, ideais e boas práticas de sustentabilidade são partilhadas em rede em prol de um objetivo comum: Alcance do potencial total dos Geoparques.

É da responsabilidade do desenvolvimento sustentável no turismo, atingir a sua plenitude, de forma a evitar a degradação do território, permitindo o usufruto das gerações futuras, tendo por base as suas principais dimensões (Agyeiwaah, McKercher & Suntikul, 2017; Marujo & Carvalho, 2010):

Social – processo que conduz a um desenvolvimento contínuo de crescimento, com diminuição das diferenças sociais (qualidade de vida);

Cultural – procura de soluções de âmbito local, conservando a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico;

Ecológica - apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida (gestão recursos não renováveis);

Sustentabilidade Económica – possibilitar o crescimento económico para as gerações atuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras (viabilidade económica);

Sustentabilidade espacial – Baseada na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga;

Sustentabilidade política – alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global (Agyeiwaah et al., 2017; Marujo & Carvalho, 2010).

É possível desta forma concluir que todos os elementos do destino são essenciais para assegurar a sustentabilidade turística do mesmo. Desde os agentes turísticos responsáveis pela promoção e dinamização do destino à elaboração de medidas implementadas pelos agentes políticos, que assegurem a viabilidade sustentável do destino aos agentes que não estejam ligados de forma direta ao turismo (infraestruturas, transportes, restauração).

3.2. Indicadores de sustentabilidade turística

Em cada dimensão da sustentabilidade, é possível sintetizar alguns dos principais indicadores importantes para a viabilidade de um destino: (Vehbi, 2012; Agyeiwaah et al., 2017).

Tabela 1 - Indicadores de sustentabilidade turística

Económico	Crescimento dos postos de trabalho no turismo; Taxa de Desemprego; Sazonalidade do turismo e produção; Crescimento dos preços de bens e serviços; Percentagem de acessibilidades turísticas no destino.
Ambiental	Perda de recursos renováveis (qualidade do ar, nível de poluição água e solo); Perda de recursos não renováveis (vegetação, espécies, espaços naturais); Infraestruturas do Território (degradação dos centros históricos, desenvolvimento de infraestruturas).
Social	Comunidade Receção e a perceção em torno do desenvolvimento turístico; Saúde e Segurança da Comunidade; Coesão Social; Acessibilidades.
Cultural	Manutenção de tradição local e cultural; Autenticidade; Manutenção de espaços culturais.

Elaboração própria segundo Vehbi, 2012; Agyeiwaah et al., 2017

Os indicadores do Turismo Sustentável conseguem delinear orientações capazes de tomar decisões nos termos do desenvolvimento de estratégias prioritários, que são informações essenciais para a definição de medidas de planeamento a longo e médio prazo, junto de outras atividades (Ocampo et al, 2018).

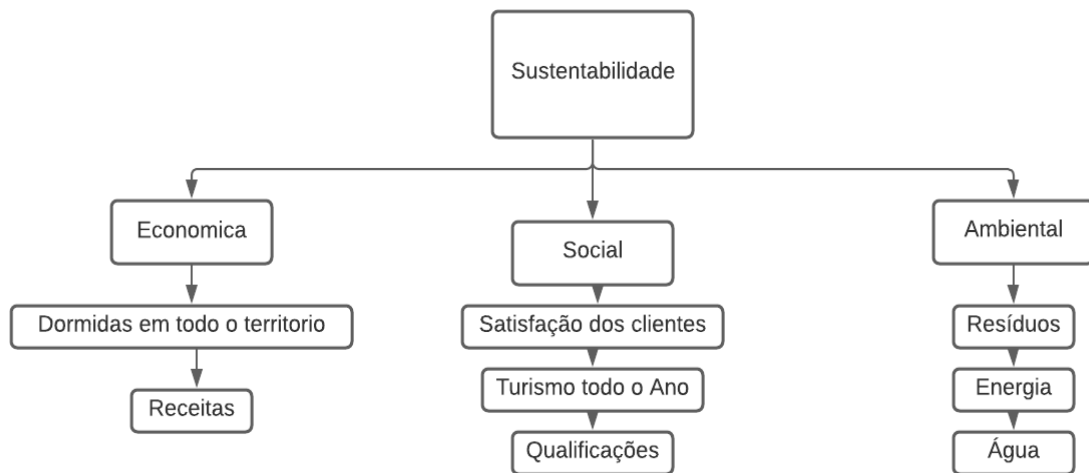
Implementar as práticas de desenvolvimento sustentável em territórios com atributos de baixa densidade populacional, aliado a um plano estratégico de crescimento progressivo com ação governamental e ao Plano Estratégico do Turismo 2027, é essencial para um crescimento inteligente.

Neste sentido, aplicar as metas de sustentabilidade turística a territórios caracterizados pelo crescente despovoamento, estagnação, atraso e pela evidente diferença social e económica difícil de combater, devido a menores níveis de desenvolvimento (Brito, 2012) irá contrariar as suas tendências, valorizando e preservando a autenticidade e vivência das comunidades locais (Turismo de Portugal, 2017).

Uma das prioridades do Plano Estratégico (Turismo de Portugal, 2017), é a de posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo. Dessa forma, a valorização do território, conectividade e partilha de conhecimento, são as linhas de atuação principais para impulsionar a economia nacional projetando Portugal como Destino Turístico de excelência.

As principais metas para o Turismo de Portugal 2027, estão assentes nos princípios de sustentabilidade e seus indicadores, demonstrando o compromisso constante com a coesão territorial e social, inovação, empreendedorismo, tecnologia e acima de tudo, as pessoas como principal vínculo de diferenciação e estratégia.

Figura 3 - Metas de Sustentabilidade Turística 2027



Fonte: Turismo de Portugal

Contudo, devido à complexidade do funcionamento da indústria turística, por vezes há variáveis que não conseguimos que tenham práticas 100% sustentáveis, pois há atividades, indústrias e pessoas que não estão diretamente ligadas ao turismo e tem práticas próprias. Deste modo, a perspetiva dos *stakeholders* facilitará a consciencialização entre todos os intervenientes do território (Heslinga et al., 2019).

No que diz respeito à comunidade recetora, é essencial o apoio dos residentes, uma vez que hospitalidade é um dos fatores que os turistas mais valorizam num destino, influenciando a sua satisfação (Sánchez del Río-Vázquez et al, 2019).

Envolver a comunidade local em processos de sustentabilidade locais, incita um maior contributo para a conservação do território por se tratar de agentes ativos no território e os maiores interessados nos benefícios gerados pelas atividades turísticas na região. (Ginting, Marpaung, Sinaga, Narisa & Siregar 2020). As pessoas, devem permanecer no centro da estratégia do Turismo, sendo fundamental verificar todos os atributos da comunidade em que o produto turístico se insere e criar sinergias entre todos os elementos (Gestores do território, *stakeholders* e residentes) desde a componente hoteleira, aos transportes, restauração e atividades culturais (Brito, 2012; Turismo de Portugal, 2017), com base num processo sistemático e de intercomunicação entre todos, obteremos resultados eficazes e pragmáticos (Marujo & Carvalho, 2010).

3.3. Métodos de seleção de Indicadores de Sustentabilidade Turística

De acordo com a revisão de literatura feita, foi possível constatar a imperativa necessidade de planeamento e monitorização de um destino.

Tendo por base essa perspetiva, foram criados os Indicadores Comuns Europeus desenvolvidos pelo *Ambiente Italia Research Institute* (2003), que visam envolver as autoridades locais como principais autores do processo. Estes indicadores pretendem representar de forma integrada as políticas comuns em espaço europeu, contribuindo para a preocupação sustentável intermunicipal. De 18 temas que pretendiam incidir com mais de 100 indicadores, chegaram à proposta final de 10 indicadores.

Sendo o planeamento indispensável para o desenvolvimento turístico (Marujo & Carvalho, 2010), é necessário dessa forma selecionar de um conjunto de indicadores e índices, que transmitam aos vários *stakeholders* de um destino, em tempo real, a informação vital para reagir numa perspetiva proativa em prol do desenvolvimento turístico sustentável do destino em que se inserem.

Após a leitura de vários artigos, com base na pesquisa de palavras chave como “Sustentabilidade”, “Turismo” e “Indicadores de Sustentabilidade”, foi possível constatar que a escolha dos indicadores de sustentabilidade deve ter por base a opinião dos *stakeholders* de uma região pois são eles que detêm o conhecimento real do local onde se inserem, ajustado as necessidades locais (Feil & Schreiber, 2017; Farsani, Coelho & Costa 2011; Remoaldo, Freitas, Matos, Lopes, Silva, Fernández, Ribeiro & Ribeiro, 2017). Sendo os *stakeholders* os principais interessados pelo desenvolvimento local, existindo diálogo, cooperação e colaboração entre todos os *stakeholders* haverá uma minimização de possíveis riscos e ameaças e desenvolvimento de práticas de preservação dos recursos culturais e naturais das comunidades (Remoaldo et al., 2017; Brito, 2012; Farsani et al., 2011).

Desta forma, o contributo dos *stakeholders* como um dos principais intervenientes do destino e a limitação do número dos indicadores ao mínimo, é preponderante para uma avaliação correta da sustentabilidade de um destino.

Tendo em conta o elevado número de indicadores de sustentabilidade presentes na literatura Mascarenhas et al. (2010) usaram o método de PCA (Análise de Componentes Principais), aliado aos indicadores de sustentabilidade tendo por base a opinião dos *stakeholders*. Este método, permite analisar a relação entre variáveis e como elas diferem entre elas, tendo como ponto de partida um conjunto alargado de indicadores sendo possível determinar os indicadores mais precisos para o estudo em questão.

Já Tanguay et al.(2013), consideram 507 indicadores de sustentabilidade e em 7 passos, começando por determinar as categorias mais importantes para o estudo, a frequência de uso dos indicadores, os principais problemas na sustentabilidade turística e a medição dos indicadores no tempo (de forma a obter comparação e análise ao longo do período em estudo), a disponibilidade de informação, compatibilidade com as políticas aplicadas no destino e por ultimo a validação dos indicadores selecionados pelos *stakeholders*.

De uma forma mais simplificada Kunasekaran et al (2017) consideram a literatura em torno do contexto étnico indígena e reuniram os 61 indicadores em torno desse tema. A forma de medição do grau de importância dos indicadores, foi determinado através de um questionário por inquérito e por uma técnica de medição através de um software de análise estatística - *The R Project for Statistical Computing*, adequado ao estudo.

Qiu Zhang et al (2017) por outro lado, optaram por recolher os indicadores com base na revisão de literatura, passando por avaliar esses indicadores em entrevistas com os principais *stakeholders* de Hong Kong e por fim uma entrevista por telefone a um conjunto de residentes, de forma a obter uma perspetiva holística da sustentabilidade do destino.

Apesar da existência de vários métodos de seleção de indicadores, Vehbi (2012) assinala que cada destino deve definir os seus indicadores de acordo com a sua estrutura geográfica, social, ambiental e económica, variando a sua relevância conforme o propósito final da sua monitorização.

4. Geoturismo e a Rede de Geoparques

4.1. Contexto europeu

É de constatar que nos dias de hoje, grande parte dos geoparques estão localizados em áreas rurais, possibilitando o desenvolvimento cultural sustentável e o desenvolvimento rural devido às premissas de geoturismo associados aos geoparques (Torabi Farsani et al., 2012).

É possível de definir geoturismo como uma forma de turismo centrada no benefício geoturístico e da população local, através da aquisição de conhecimento geológico da região onde se insere, contribuindo para a sua conservação e valorização, promovendo e explorando de forma sustentada o património cultural (material e imaterial). De uma forma resumida, o geoturismo engloba a sustentabilidade do património geológico (paisagístico e dos geossítios) assim como o património cultural no seu todo, considerando os recursos regionais e locais assim como as comunidades onde se inserem (Pereira, 2019).

O turismo geológico que serve de alicerce ao Geoturismo é uma ferramenta fundamental para a conservação, divulgação e valorização do passado da Terra e da Vida, permitindo ao visitante entender o passado desde a constituição do território, de forma a analisar o presente com outra perspetiva para projetar o futuro das gerações e da Terra (Associação Geoparque Arouca, 2011).

Grande parte dos geoparques a nível mundial, estão localizados em áreas rurais, convertendo-se em oportunidades de sustentabilidade cultural e desenvolvimento rural, decréscimo da taxa de desemprego e atratividade dos residentes na envolvimento de atividades interligadas com o geoparque (Torabi Farsani et al., 2012). Esta prática de turismo associada aos geoparques, permite aos turistas usufruírem do destino de uma forma mais “sensorial”, tendo contacto com o estilo de vida dos residentes, sem causar degradação cultural, social, da economia local através da consideração pela cultura, costumes, estilo de vida e produtos locais.

Atualmente, a rede mundial de geoparques conta com 169 geoparques em 44 países e 4 geoparques transnacionais (Áustria-Eslovénia, Alemanha-Polónia, Hungria-

Eslováquia, Irlanda-Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte) (UNESCO, 2021). Desses 169 geoparques, 73 são pertencentes a 23 países europeus.

Em suma, podemos considerar os geoparques pertencentes à UNESCO, como áreas geográficas constituídas por património geológico e paisagístico detentor de relevância internacional, governados por uma perspetiva educacional e protetora de desenvolvimento sustentável, com a participação ativa das comunidades locais.

Contudo, para que estas áreas geográficas sejam denominadas por geoparque e pertençam à rede de Geoparques da UNESCO, devem de obedecer aos seguintes critérios²:

1. Devem ser locais singulares, com uma área geográfica única e detentor de paisagens com relevância geológica internacional, tendo por base o conceito holístico de proteção, educação, pesquisa e desenvolvimento sustentável;
2. Os Geoparque das UNESCO devem usar a herança geológica como conexão de outros aspetos naturais e culturais do território, de forma a promover a consciencialização de preocupações da atualidade, do contexto planetário em que nos encontramos, em torno de temas como processos geológicos, perigos geológicos, alterações climáticas; a importância da viabilidade dos recursos naturais; e a evolução humana e do desenvolvimento dos povos indígenas.
3. Geoparques da UNESCO, devem ser áreas geridas e reconhecidas pela gestão e legislação nacional.
4. No caso de existir outro local que já esteja classificado como Reserva da Biosfera ou Património Mundial, o pedido à UNESCO deve de ser específico e justificar como a organização irá acrescentar valor ao identificar os locais de forma independente em sinergia com outras nomeações.
5. UNESCO Geoparque deve ativamente envolver as comunidades como elementos-chave do geoparque. Em parceria com a comunidade, a gestão terá de ser partilhada, através de um planeamento acordado por todos os intervenientes do território, identificando as necessidades sociais e económicas das populações, protegendo a paisagem onde se inserem e conservando a identidade cultural. É recomendável também que as autoridades locais e

² Fonte: UNESCO <https://en.unesco.org/global-geoparks/focus#sdg1>. Acedido a 24/10/2021

regionais do destino, estejam envolvidos nesse planeamento. O conhecimento local, aliado à ciência e ao planeamento, devem ser incluídas na gestão territorial.

6. A união à rede de Geoparques é obrigatória, de forma a existir partilha constante de conhecimento entre os parceiros da organização e para se aliarem a novos projetos.
7. A rede de Geoparques deve de obedecer à legislação local e nacional, no que diz respeito à preservação geológica do local. A definição de património geológico juntamente com a UNESCO, deve de ser legalmente protegida antes de qualquer aplicação, sendo também usada como protetora desse património. A venda de exemplares geológicos será sempre desencorajada, salvo para fins educativos.

Em suma, a rede de Geoparques da UNESCO, tem o seu foco em 10 áreas de intervenção:

A. Recursos Naturais

É da responsabilidade da rede de Geoparques, sensibilizar para o uso sustentável dos recursos naturais não renováveis, uma vez que são a base do desenvolvimento social e económico da humanidade. Recursos como minerais, energia geotérmica, ar e água, são vitais para o bem-estar e futuro da humanidade.

B. Desastres Naturais

A rede de Geoparques da UNESCO, através da partilha de informação de património geológico como vulcões, sismos, tsunamis, cria estratégias de preparação junto das comunidades para eventos dessa dimensão. Através de atividades educativas para as comunidades locais e visitantes, é fornecida informação da origem desse acontecimento, de forma a antever impactos, responder de forma mais precisa a potenciais catástrofes, tornando as comunidades mais informadas e resilientes.

C. Mudanças Climáticas

Através da constante monitorização de mudanças climáticas nos últimos anos, a rede de Geoparques da UNESCO, estimulam as melhores práticas de uso de energias renováveis aplicadas ao turismo através de educação dos seus visitantes para os efeitos dessas mudanças climáticas ou pelo incentivo de práticas sustentáveis.

D. Educação

As atividades educacionais, estão sempre presentes em todos os geoparques da rede da UNESCO. Para todas as idades, a consciencialização da herança geológica interligada com a natureza, cultura e património imaterial está presente em todas as atividades formais e não formais, dando a conhecer ao turista um pouco mais do território e ao mesmo tempo especializando as comunidades.

E. Ciência

Os geoparques podem ser considerados laboratórios “a céu aberto”, capazes de captar a atenção de comunidade científica devido às suas especificidades ou a visitantes mais interessados pela componente geológica do território. Por esse motivo, nos locais de relevância científica, está presente informação educacional sobre o território com linguagem universal a todos os visitantes.

F. Cultura

Um dos princípios da rede de Geoparque da UNESCO, é “Celebrar o Património da Terra, Sustentando as Comunidades Locais”. É possível de verificar que os geoparques para além da componente geológica, têm bastante presente as pessoas que fazem parte dessas comunidades, uma vez que os territórios são moldados à semelhança daqueles que os frequentam.

G. A Mulher

O papel da Mulher na rede de Geoparques está fortemente interligado à vertente cultural, uma vez que são o elo impulsionador do artesanato e tradições das comunidades. Deste modo, a rede de Geoparque da UNESCO destaca a emancipação das mulheres, seja por meio de programas de educação ou pela inclusão em associações.

H. Desenvolvimento Sustentável

Um território detentor de património geológico, só é considerado candidato a pertencer à rede de geoparques da UNESCO, caso tenha um plano de sustentabilidade para o território e para a comunidade. Esta premissa, pode desencadear formas de turismo sustentável através do desenvolvimento de infraestruturas turísticas que permitam o turista conhecer o território sem causar impactos negativos no território, pela simples ação de práticas sustentáveis em alojamentos ou pelo respeito e continuidade da identidade cultural e tradições do território.

I. Conhecimento Local

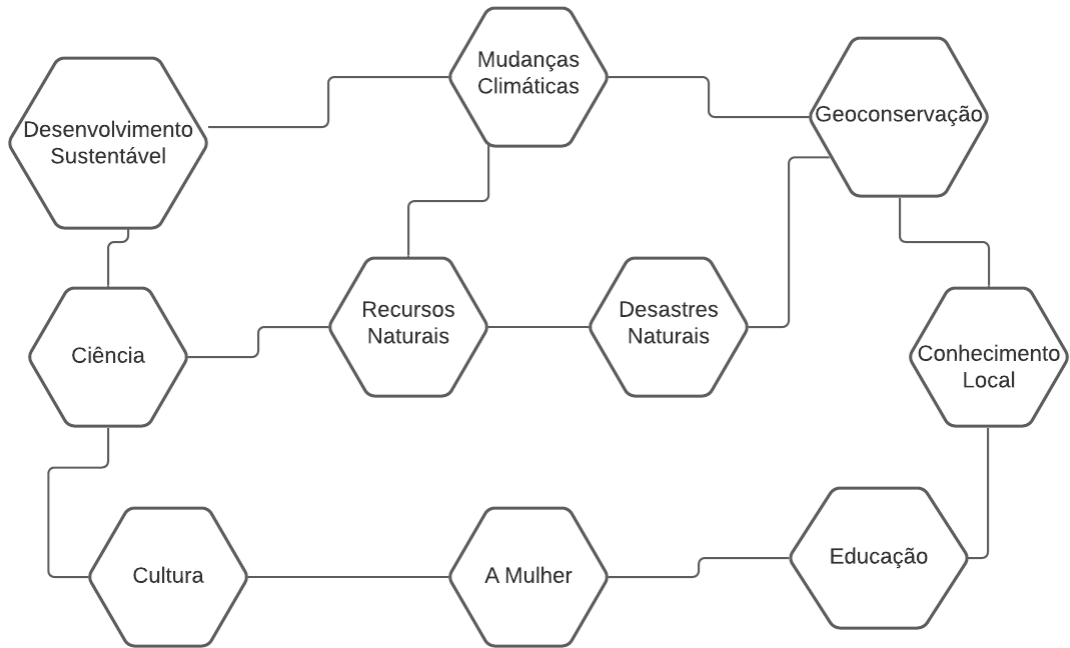
A GGN incentiva a participação ativa das comunidades locais e indígenas de forma a preservar e celebrar a sua cultura, reconhecendo a importância que os residentes têm no território através do seu conhecimento.

J. Geoconservação

As áreas de relevância geológica reconhecidas pela GGN, são monitorizadas e protegidas pelas comunidades locais, autoridades regionais, locais em cooperação com associações interligadas ao território geológico.

Dessa forma, não é permitida a recolha de material geológico para venda, mas sim para fins educativos e de investigação.

Figura 4 - Principais focos da rede Geoparques da UNESCO



Fonte: Rede UNESCO Global Geoparque

Em suma, para além do valor geológico do território do geoparque com relevância internacional pelas características apresentadas (Recursos Naturais e acidentes naturais), é também fundamental a cooperação em rede dos habitantes locais, juntamente com os *stakeholders* do território e a GGN.

Associado ao conhecimento do território que só um residente detém, é possível conservar o território, património e cultura do local, monitorização do território, aliado, em particular, à contextualização das mudanças climáticas da atualidade.

A gestão de um território classificado como *Geopark*, estará sob a influência das autoridades locais e nacionais juntamente com todos os intervenientes do território, com um propósito comum: O Desenvolvimento Sustentável do Território. Dessa forma, é possível através do trabalho em rede com outros geoparques, a partilha de conhecimento para ir ao encontro das necessidades da economia local e da população, sem colocar de parte a conservação do território e a identidade cultural.

Para assegurar a qualidade dos geoparques a GGN, faz uma revalidação a cada quatro anos de forma a verificar se o território continua a corresponder com os principais requisitos da associação:

- Em caso de parecer positivo e de preenchidos todos os requisitos – o território continua a fazer parte do GGN;
- Não preenche todos os requisitos – o grupo de intervenção da GGN informará quais as melhorias a adotar num prazo de dois anos para ter a revalidação total do território;
- Depois de dois anos, caso continue com as mesmas lacunas nos requisitos de classificação como geoparque – Será retirado da rede de GGN.

A reavaliação de todos os geoparques, impulsiona a melhoria constante do território, a uma monitorização mais próxima junto do território e dos seus intervenientes, considerando sempre a sustentabilidade como principal preocupação.

4.2. Rede Geoparques – Portugal

Atualmente, Portugal conta com 5 geoparques integrados na rede Mundial da UNESCO, dotados de paisagens únicas e territórios de relevância geológica ímpar:

- Naturtejo;
- Arouca;
- Açores;
- Terras de Cavaleiros;
- Serra da Estrela.

Como foi possível de verificar anteriormente, a cooperação e sinergia de informação e conhecimento é um elemento-chave para a potencialização de um Geoparque. Deste modo, o Turismo de Portugal, juntamente com os geoparques portugueses, planeia a estruturação de uma rede nacional de geoparques, com perspetivas de melhoria da experiência turística e melhoria do produto turístico, aumento de práticas sustentáveis

diferenciadoras aliadas a uma abordagem de atratividade e promoção nacional e internacional.³

Para além da sinergia de conhecimento, permitirá a otimização de recursos financeiros e de planeamento, rentabilizando a promoção da Rede Nacional de Geoparques, aliciando a oferta do Geoturismo em Portugal.

De forma a existir comunicação e cooperação entre os geoparques portugueses, foi criado em 2011 o Fórum Português de Geoparques Mundiais da UNESCO ⁴ que permite:

- Aprofundar o conhecimento entre os seus membros, através de workshops em torno de experiências de boas práticas de sustentabilidade;
- Coordenar iniciativas entre os Geoparques Portugueses e membros das Redes Europeia (EGN) e Global de Geoparques (GGN);
- Definir métodos e planeamento a longo prazo em conjunto;
- Promover novos projetos com o propósito de valorização do Património Geológico a nível nacional;
- Incentivar a entrada de novos Geoparques que pretendam integrar a rede Mundial de Geoparques, promovendo o seu desenvolvimento e fornecimento de apoio científico na candidatura às redes internacionais de Geoparques (EGN/GGN);
- Fomentar a divulgação de atividades nacionais no âmbito do património geológico e do desenvolvimento do Geoturismo.

³ Fonte: Turismo de Portugal <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/estrategia-turismo/programas-iniciativas/Paginas/rede-nacional-de-geoparques-unesco.aspx> . Acedido a 24/10/2021

⁴ Fonte: UNESCO Portugal <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/geoparques-mundiais-da-unesco>. Acedido a 24/10/2021

4.2.1 Azores Geopark

O arquipélago dos Açores, devido à sua vastas e rica geodiversidade, é um importante território geológico, repleto de locais de interesse científico, pedagógico e turístico⁵. Composto por 9 Ilhas divididas em três grupos: Ocidental com a ilha do Corvo e Flores, Central com a ilha do Faial, Pico, São Jorge, Graciosa e Terceira e Oriental com a ilha de São Miguel e Santa Maria.

Em suma, foram contabilizados 123 geossítios nas 9 ilhas sendo notória a relevância geológica internacional, sendo classificado como Geoparque pela UNESCO em 2013.

De forma a potenciar os recursos geoturísticos das ilhas, com perspectiva de promoção de infraestruturas já existentes, foi proposta uma estratégia geoturística dos Açores, com a implementação de diversas rotas:

A. Rota da Cavidades Vulcânicas

Permite “descobrir o mundo subterrâneo das ilhas”, com auxílio dos Centros de interpretação das cavidades vulcânicas:

- Gruta das Torres (Pico);
- Gruta do Carvão (S. Miguel);
- Furna do Enxofre (Graciosa);
- Algar do Carvão (Terceira);
- Gruta do Natal (Terceira);
- Furna d'Água (Terceira);

B. Rota dos Miradouros

Permite conhecer as geopaisagens dos Açores, através dos miradouros espalhados pelas ilhas, detentores de pontos de observação únicos.

C. Rota dos Trilhos Pedestres⁶

⁵ Fonte: Azores Geoparque https://www.azoresgeopark.com/geoparque_acores/. Acedido a 24/10/2021

⁶ Fonte: <https://trails.visitazores.com/pt-pt/trilhos-DOS-Acores>. Acedido 24/10/2021

Contando com o apoio da Rede Regional de Percursos Pedestres, esta rota permite descobrir caminhos pedestres e trilhos reabilitados, pertencentes à Rede de Áreas Protegidas dos Açores e um contacto único com a Natureza.

D. Rota do Termalismo

Esta rota permite descobrir as mais-valias das águas quentes das ilhas, benéficos para a saúde, bem-estar e lazer:

- Ferraria (S. Miguel);
- Furnas (S. Miguel);
- Caldeiras da Ribeira Grande (S. Miguel);
- Caldeira Velha (S. Miguel);
- Carapacho (Graciosa);
- Varadouro (Faial)

E. Rota dos Centro de Ciência

De forma a conhecer melhor os fenómenos vulcânicos dos Açores, foi criada a rota dos Centro de Ciência, constituída por vários Centros de Interpretação e de divulgação de Ciência existentes na Região:

- Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (Faial);
- Observatório do Mar (Faial);
- Observatório do Ambiente (Terceira);
- Museu Vulcano espeleológico de “Os Montanheiros” (Terceira)
- Casa da Montanha e Solar do Lajido (Pico)
- Observatório Astronómico (S. Miguel)
- ExpoLAB (S. Miguel);
- Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores (S. Miguel);
- Observatório Microbiano dos Açores (S. Miguel).

O geoparque dos Açores conta ainda com a parceria pública e privada em todas as ilhas, com o princípio comum de promoção e valorização do património natural em geral, de forma mais particular na conservação do património geológico e de promoção transversal do desenvolvimento sustentável do território.

Devido ao elevado número de geossítios presentes em todo o território, torna-se difícil a monitorização constante da preservação dos mesmos. Dessa forma, autores defendem que a análise da conservação do estado dos geossítios, previne eventual degradação causada de forma direta no território ou pelo défice de manutenção do território (Lima et al., 2017).

4.2.2. Naturtejo Geopark

Constituída pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Geopark Naturtejo classificado pela rede Mundial da UNESCO em 2006⁷.

Os Icnofósseis de Penha Garcia, os canhões fluviais de Penha Garvia, das Portas do Ródão e de Almourão, a mina de ouro romanda do Conhal do Arneiro e as morfologias graníticas da Serra da Gardunha e Monsanto, são alguns exemplos do vasto património geomorfológico, geológico, paleontológico e geomineiro que permitiu a certificação por parte da UNESCO dos mais de 170 geossítios espalhados pelos concelhos.

O carisma cultural presente em toda a região através dos inúmeros castelos, igrejas e palácios e as aldeias de Xisto de Monsanto que conferiu o estatuto de “aldeia mais portuguesa de Portugal”, são símbolos da riqueza cultural e etnográfica presente em todo o território e fortemente preservada, destacando-se entre eles 16 geomonumentos:

- Geomonumento das Portas de Almourão;
- Parque Icnológico de Penha Garcia;
- Garganta do Zêzere;
- Minas de Segura;
- Miradouros Geomorfológicos das Corgas;
- Montes-Ilha de Monsanto;
- Falha do Ponsul;
- Troncos Fosseis de Vila Velha de Ródão;
- Meandros do Rio Zêzere;
- Canhões Fluviais do Rio Erges;

⁷Fonte: <https://www.naturtejo.com/conteudo.php?id=2> . Acedido a 24/10/2021

- Frada da Água d’Alta;
- Monumento Natural das Portas de Ródão;
- Morfologias Graníticas da Serra da Gardunha,
- Blocos Pedunculados de Arez-Alpanhão,
- Complexo Mineiro de Monforte da Beira,
- Mina de Ouro Roma do Conhal do Arneiro;
- Complexo Mineiro Romano da Presa

Deste modo, o Geopark Naturtejo adotou uma estratégia chave para a sustentabilidade cultural (Torabi Farsani et al., 2012):

- Criação de um calendário de eventos associado ao geoparque;
- Criação da Geo-Confeitaria e Geo-Restaurantes;
- Realização de festivais gastronómicos nacionais e internacionais, apresentando os seus produtos locais como a sopa tradicional, queijos, azeite, pão, feijão verde e cerâmica;
- Organização da caminhada sagrada no geoparque durante a Pascoa.

Estes exemplos de práticas socioculturais, permitem dar a conhecer aos turistas os produtos locais e aumentar o conhecimento geológico e do território, através do contacto com geoproductos confeccionados a partir de elementos geológicos do território. Para além da promoção artesanal, também reaviva a cozinha tradicional, ao incentivar o turista a experimentar o que é produzido “na terra”, evidenciando uma experiência gastronómica única. (Torabi Farsani et al., 2012).

4.2.3. Geopark Terras de Cavaleiros

Localizado a norte de Portugal, o Geoparque de Terras de Cavaleiros é detentor de vários atributos que lhe concedem lugar de mérito na Rede de Geoparques da UNESCO desde 2014.⁸

⁸ Fonte: Geopark Terras de Cavaleiros - <https://www.geoparkterrasdecavaleiros.com/pt-pt> . Acedido a 27/10/2021

O caráter transfronteiriço do território em pleno planalto transmontano, permite-lhe a certificação de 24 trilhos, conferindo ao turista uma experiência integrada do geoparque.

A identidade cultural fortemente enraizada, permite conservar tradições, enaltecendo o que de melhor a comunidade tem para oferecer no que diz respeito à gastronomia, produtos regionais e autenticidade. Os vários grupos culturais existentes, concedem ao território uma grande dinâmica e variedade através da programação variada no âmbito o teatro, música, dança, protagonizada por artistas locais, regionais e nacionais.

O *Geopark* de Terras de Cavaleiros insere-se ainda no Plano Setorial Rede Natura 2020, destacando a sua relevância territorial pela vastas biodiversidade de habitats naturais, fauna e flora selvagens que o território apresenta aliada à categorização dos 41 geossítios que o compõem.

O geoparque dispõe ainda do apoio da Associação do Geoparque de Terras de Cavaleiros, composta por entidades de natureza pública e privada, que têm como principal missão proteger e dinamizar o património natural e cultural com ênfase no património geológico. Através do aprofundamento do conhecimento científico sobre o território e da sua divulgação, realçando o caráter educacional, permite desta forma fomentar o desenvolvimento sustentável turístico do território do *Geopark*.

Criada em 2012, a AGTC tem como principais objetivos:

- ❖ Conciliar a conservação do património natural, material e imaterial com o desenvolvimento sustentável socioeconómico da população e do município;
- ❖ Melhorar e gerir as estruturas de apoio ao visitante do geoparque;
- ❖ Disponibilizar a informação atualizada em torno do geoparque de forma a melhorar a experiência turística do visitante;
- ❖ Fomentar e apoiar ações inovadoras que permitam gerar oportunidades de emprego qualificado, contribuindo para a estabilização dos residentes do território;
- ❖ Identificar e criar, serviços e produtos de qualidade como marca diferenciadora do território;
- ❖ Apoiar a gestão de infraestruturas associadas ao *Geopark*.

Contando com o apoio da AGTC, o Geoparque Terras de Cavaleiros afirma um papel diferenciador e proativo no estímulo da experiência turística do visitante durante a sua permanência no território, tentando que o turista desempenhe um papel ativo durante a sua experiência. Mantendo intactas as características naturais do território e a autenticidade cultural, o Geoparque afirma-se como um destino turístico de excelência, proporcionando atividades científicas, educativas e culturais, contribuindo sempre para abordagem sustentável do território.

4.2.4. Estrela Geopark

Constituído por 9 municípios, o Geoparque Estrela, foi reconhecido pela UNESCO em 2020 como um território de valor intrínseco pelas suas características geológicas e pela estratégia de desenvolvimento territorial implementada pela Associação Geoparque Estrela.⁹

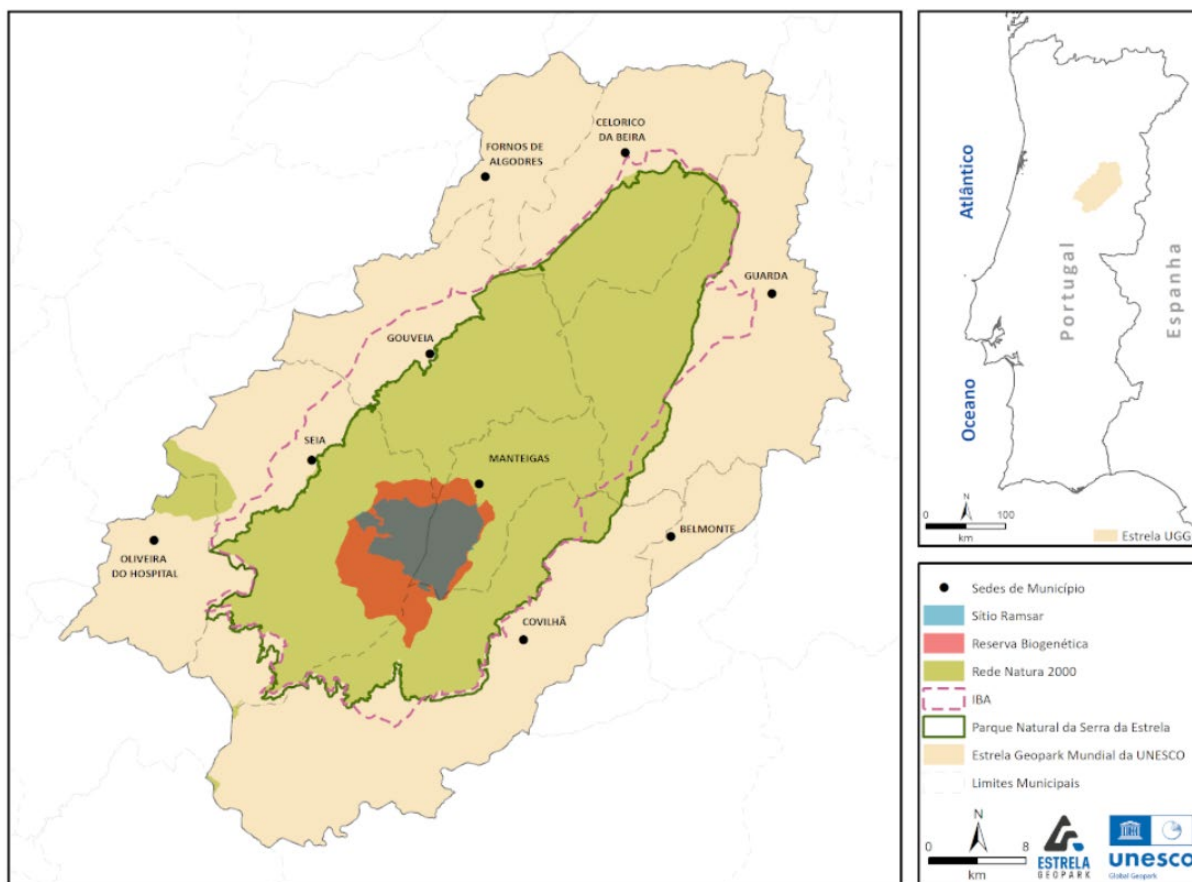
Composto por uma área territorial de 2216 km na região Centro de Portugal, o Geoparque Estrela é composto por 144 geossítios atribuídos por todo o território, concedendo o caráter de laboratório vivo de aprendizagem e valorização por todo o seu território.

A sua variação altitudinal, concedem ao geoparque distintos habitats segundo as características ambientais de cada um deles, facultando um caráter de biodiversidade territorial ímpar.

A sua relevância biológica, foi amplamente reconhecida aquando da sua categorização como Parque Natural em 1976, integração da Rede de Reservas Biogenéticas do Concelho da Europa em 1993 e mais tarde como território integrante da Rede Natura 2000. A Serra da Estrela foi ainda incluída na lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional da Convenção de *Ramsar* (Tratado internacional para a conservação e uso sustentável das zonas húmidas e seus recursos) como também distinguida em 2005 como Área Importante para a Preservação de Aves e da Biodiversidade, pela ONG *Birdlife Internacional*.

⁹ Fonte: Geopark Estrela <https://www.geoparkestrela.pt/> . Acedido a 26/10/2021

Figura 5 - Áreas classificadas para a biodiversidade no Estrela Geopark Mundial da UNESCO



Fonte: Estrela Geopark

A combinação da biodiversidade e geodiversidade, clima com um notável património cultural, repleto de tradições associadas a produtos gastronómicos endógenos, são os alicerces da combinação da estratégia de desenvolvimento sustentável do Geoparque Estrela.

Outros fatores de diferenciação da sua oferta turística, são a cooperação em rede com os vários *stakeholders* da região, conferindo ao turista uma oferta com serviços integrados:

- Cartão da Sustentabilidade - permite dar a conhecer projetos na área da sustentabilidade e desenvolvimento territorial, alavancado à promoção da oferta turística do geoparque, a partir de uma associação de parceiros que oferecem descontos mediante a utilização deste cartão;
- *Geofood* – Marca estrategicamente criada como apoio às comunidades e de valorização dos produtos endógenos, pretende fortalecer a economia local

com a comercialização de alimentos produzidos através de matéria-prima local, reforçando a identidade do *Geopark*.

O Estrela Geopark, conta ainda com o apoio da Associação Geoparque Estrela (AGE), criada em 2016, que tem como principais objetivos:

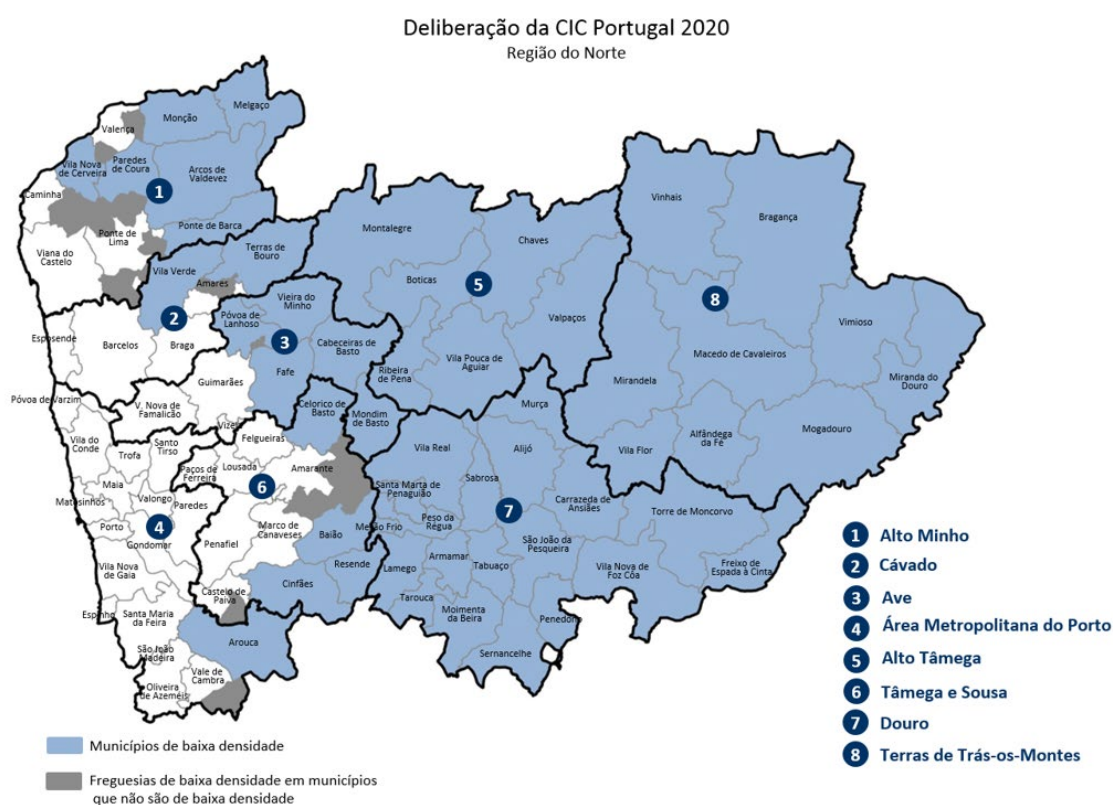
- Promover ações que incitem o desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental sustentável dos municípios integrantes do Geoparque;
- Promover um turismo sustentável associado ao património cultural, natural e geológico;
- Enaltecer o desenvolvimento de atividades económicas locais e fomentar as atividades tradicionais;
- Promover e desenvolver a formação profissional;
- Monitorizar os recursos naturais, geológicos, culturais, arqueológicos e do património da região através de recolha, tratamento e divulgação de informação pela comunidade.
- Colaborar com entidade publicas e privadas em ações que estejam diretamente interligadas ao Geoparque.

5. Destinos turísticos em comunidades de baixa densidade – O caso de Arouca e o geoparque

Arouca é um concelho pertencente à classificação NUT III a Área Metropolitana do Porto, com cerca de 22500 habitantes e uma superfície de 329 km², constituindo a densidade populacional mais baixa da área que se insere com 63.2 hab./km² (densidade populacional total da Área Metropolitana do Porto 845.2 km²)(PORDATA, 2019).

É de constatar a preocupação das entidades nacionais quanto à baixa densidade populacional do concelho de Arouca, face ao anterior estudo (Densidade populacional de 2001 73.6/km²), sendo identificado no Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT, 2018).

Figura 6 - Municípios de Baixa Densidade Populacional



Elaborado por comunidades Intermunicipais, Instituições de Ensino Superior, Grupos de Ação Local e Associações empresarias e supervisionado pela Unidade de Missão para a Valorização do Interior (UMVI), o PNCT tem como principal objetivo promover medidas de desenvolvimento do território do interior de natureza.

Este programa, assenta em 8 objetivos definidos para os territórios do Interior em torno de desafios e questões preponderantes para o seu desenvolvimento:

Tabela 2 - Desafios para o crescimento dos territórios do interior

Envelhecimento com Qualidade;	Relação Rural-Urbana;
Inovação da Base Económica;	Acessibilidade Digital;
Capital Territorial;	Atratividade Territorial;
Cooperação Transfronteiriça;	Abordagens, Redes e Participação.

Fonte: Unidade de Missão para a valorização do Interior | Elaboração Própria

No contexto destes 8 objetivos, foram destacados os principais desafios que estão diretas ou indiretamente relacionados com o desenvolvimento turístico, em que o município de Arouca¹⁰ se comprometeu no atual mandato como elementos-chave de atuação:

- Promoção das reservas da biosfera e geoparques - Turismo de Natureza: Geoparque de Arouca como principal produto turístico do concelho;
- Plataforma de Reserva de património - *Website* especializado no produto Geoparque;
- Estímulo ao emprego - Criação de novas oportunidades para a realização profissional de jovens;
- Promoção de áreas com interesse para a Conservação da Natureza - Desenvolvimento de ações de promoção externa da rede áreas protegidas (*Geotouring*);
- Fomentar a agregação dos sistemas municipais de saneamento básico;

Enquanto âncora turística do concelho, o Geoparque de Arouca permite a compreensão geológica do espaço e a sua apreciação estética, envolvendo as populações. Entende-se como Geoparque um novo conceito de território rural onde o Património Geológico é a base de uma estratégia que promove o bem-estar das populações, mantendo o máximo respeito pelo ambiente (Comissão Nacional da

¹⁰ Fonte: Camara Municipal de Arouca <https://www.cm-arouca.pt/municipio/mensagem-da-presidente/prioridades-para-o-mandato/> acedido a 08/12/2020

UNESCO – Portugal, 2014). Esta nova forma de categorização de área protegida, permite entender a Conservação da Natureza e conciliar com um turismo sustentável, possibilitando uma melhoria das condições de vida dos seus habitantes.

O Geoparque de Arouca insere-se na Rede Europeia de Geoparques (EGN) criada em 2000, de forma a incentivar a troca de experiências e a beneficiar de programas comunitários de desenvolvimento rural. Conta já com 73 geoparques em 24 países europeus e tem demonstrado um forte crescimento de resposta que vai ao encontro dos interesses das autarquias, empresas, associações científicas e académicas.

A estratégia de desenvolvimento do geoparque de Arouca, passa por uma metodologia participativa entre as entidades públicas e privadas, tendo por base a iniciativa local, valorizando os ativos que compõe o território, de forma a promover a inovação e fomentar o crescimento e competitividade da região:

Tabela 3 - Objetivos Estratégicos Arouca Geoparque

Valorizar o Património Geológico e o restante Património natural e cultural
Dinamizar atividades e produtos para o território
Promover a qualidade dos residentes e contribuir para as políticas de ordenamento na área do Ambiente, Agricultura e Floresta;
Promover a educação para a sustentabilidade
Promover o Geoturismo, dando enfoque na qualificação, organização, promoção estratégica e comercialização dos seus produtos turísticos;
Promover uma dinâmica territorial em torno da animação sociocultural, reforçando o sentido de pertença (autenticidade local)
Reforçar e dinamizar a cooperação, as parcerias e trabalho em rede entre <i>stakeholders</i> .

Fonte: Duarte António – Associação Geoparque Arouca

Para além das dinâmicas anteriormente mencionadas, também adotaram estratégias chave para a sustentabilidade cultural (Torabi Farsani et al., 2012):

- Incentivar os alunos das escolas locais a vestirem como trilobites, a praticar rafting pelo rio Paiva, *hiking* e outras atividades associadas ao geoparque;
- Criação de um livro de receitas de geo-sobremesas;
- Organização de um concurso “Geo-arte” para artistas locais;

Em termos económicos, é possível verificar através de um estudo realizado em 2014 pela Comissão Nacional da UNESCO, que as classificações da UNESCO impulsionam benefícios para a região envolvente sendo possível de analisar através de indicadores como o nº de visitantes, despesa média/visitante, tempo médio de estadia e criação de emprego local:

Tabela 4 - Crescimento Turístico em Arouca

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Estabelecimentos Hoteleiros	4	7	6	8	9	16	14
Nº Dormidas / 100 habitantes	40,2	62,8	87,2	95,8	99,2	151,9	88,6
Estada Média	1,6 noites	1,6 noites	1,5 noites	1,4 noites	1,5 noites	1,6 noites	1,5 noites
Proveitos totais alojamento	342 mil/€	468 mil/€	674 mil/€	755 mil/€	808 mil/€	1103 mil/€	643 mil/€
Visitantes Loja Interativa de Turismo	3342	6847	6028	5647	6600	4554	2514

Elaboração Própria Fonte: Pordata e Associação Geoparque Arouca

Em 2018 verificou-se um decréscimo do nº de dormidas em Arouca (20.782), talvez devido aos incêndios que ocorreram em 2015 e 2016, levando ao encerramento total dos passadiços do Paiva no primeiro caso e ao encerramento parcial do percurso em 2016. Também o facto de serem tomadas medidas de contenção de acesso aos Passadiços do Paiva (local que apresenta 5 dos geossítios do Geoparque) em 2016, através do pagamento simbólico de 1€ por visitante e de 3500 visitantes diários, pode justificar a diminuição, pelo facto de os turistas desconhecerem onde adquirir o acesso.

Tabela 5 - Número de Visitantes Passadiços do Paiva

2016	2017	2018	2019	2020**	2021
192531	243139	199464	207192	104949	113515

Fonte: Elaboração Própria | Fonte: Associação Geoparque de Arouca

É de notar as melhorias de acessibilidade do parque, através da criação de parques de estacionamento, assim como de serviços complementares como cafés e

quiosque nas entradas do parque, casas de banho e de acessibilidade de transporte entre as duas entradas principais do parque.

Através de um estudo recentemente elaborado sobre o Impacto Económico e Social do Geoparque de Arouca, é possível constatar que o produto turístico constitui um exemplo de que o turismo é fundamental para o desenvolvimento local pois dinamizou o comércio na região, potenciou o desenvolvimento de novas infraestruturas e melhorou a qualidade de vida dos residentes através da circulação económica (Oliveira et al., 2019).

É crucial também preparar os destinos com potenciais de crescimento económico, como o caso de Arouca, de forma a que não cresça o sentimento de anti turismo por parte das comunidades e para isso é prioritário assegurar a sua qualidade de vida (Sheivachman, 2017).

Por esta razão, vários autores consideram que para que a indústria turística possa limitar, anteceder e planear os diversos efeitos do turismo, é importante incluir os *stakeholders* locais com as empresas diretamente ligadas ao turismo, sem nunca esquecer a comunidade como importante *stakeholder* do destino.

Tendo ainda em consideração a comunidade em que insere o produto turístico (destinos de baixa densidade populacional), os impactos gerados pelo turismo sentir-se-ão de forma mais imediata pelas comunidades e poderão gerar-se sentimentalismos de repulsa em relação aos turistas e às externalidades negativas por eles gerados.

É do interesse das entidades reguladoras do destino, certificarem se da sustentabilidade social do território, para que a comunidade seja um dos pilares de crescimento do produto turístico. Desta forma, é possível de verificar que o concelho de Arouca e o produto Geoparque, vai ao encontro dos desafios propostos na Estratégia do Turismo 2027, uma vez que o destino turístico em que se insere, pertence a uma

comunidade com densidade populacional reduzida¹¹, integrado num plano estratégico territorial com vista a “Alargar a atividade turística a todo o território e promover o turismo como fator de coesão social” (Estratégia do Turismo, 2027).

Outro objetivo proposto na Estratégia do Turismo 2027 que é possível de enquadrar nesta envolvente é “Assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local”, de forma que comunidade recetora sinta de forma menos acentuada o crescimento turístico.

Conforme sugere a Comunidade Nacional da UNESCO (2014), é relevante que as entidades gestoras implementem sistemas de informação que lhes permitam a permanente monitorização e avaliação do bem, do sítio e do território, como um instrumento fundamental da gestão do destino turístico, considerando um elemento crucial para a monitorização da sustentabilidade do território.

Tabela 6 - Geoparque de Arouca e Passadiços do Paiva

Pontos Fortes	Aspetos a Considerar
<p>Preponderante para o desenvolvimento económico-social da região. (Liberato, Bernardo & Liberato, 2019). Demonstra que o turismo é fundamental para o desenvolvimento local e dinamização do comércio; potenciou o desenvolvimento de novas infraestruturas e melhorou a qualidade de vida dos residentes através da circulação económica (Oliveira, Tavares &, 2019).</p>	<p>Preparar estes destinos para que não cresça o sentimento de anti turismo por parte das comunidades (Sheivachman, 2017). Falta de especialização turística, pode resultar na perda de autonomia e capital (Scholz et al., 2012, p.356).</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos autores apresentados.

¹¹ Territórios de Baixa Densidade, identificados no Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), 2018

^{**}Em virtude da Pandemia Covid19, entre 12 de março e 25 de maio, os passadiços estiveram encerrados. Também foi limitado o nº de visitantes diários no percurso, contribuindo para a diminuição do nº de visitantes.

6. Metodologia

Considerando o Geoparque de Arouca como principal produto turístico, inserido num território classificado como de Baixa Densidade Populacional como é o caso de Arouca, despertou a curiosidade sobre o tema da Sustentabilidade do território.

Desta forma, a revisão de literatura teve por base conceitos como “*Sustentabilidade do Território*”, “*Cluster Turístico*”, “*Territórios de Baixa Densidade Populacional*”, “*Métodos de Seleção de Indicadores Turísticos*”, “*Planeamento do Território*” e “*Geoparque*”. Sendo o conceito de sustentabilidade tão vasto, foi necessário aprofundar conceitos que se enquadrassem com a temática em estudo. Para que o planeamento turístico seja efetuado com precisão, é necessário conhecer todas as características do território e compreender os principais agentes que cooperam para o seu desenvolvimento (*stakeholders*).

Com a informação obtida, pretende-se adotar estratégias de planeamento sustentáveis que vão ao encontro das necessidades do território e dos habitantes, em consolidação com a qualidade do geoparque e redução dos impactos turísticos negativos associados.

Esta investigação tem por base verificar junto dos principais intervenientes do destino “Qual o impacto do turismo em territórios de baixa densidade?”. Considerando a pergunta da investigação com o destino Arouca, classificado como território de baixa densidade populacional, foi determinante conhecer a realidade do destino junto de um representante da Associação Geoparque de Arouca assim como um representante da Câmara Municipal de Arouca.

O objetivo principal deste projeto é perceber junto da comunidade local e principais *stakeholders* quais os principais impactos que o turismo trouxe ao território. Como objetivo específico será determinar indicadores de sustentabilidade turística aplicáveis a territórios de baixa densidade.

Como objetivo final, seria importante determinar qual o melhor método de seleção de indicadores de sustentabilidade adequados às características únicas do destino, para que numa fase posterior seja construído um Observatório de Sustentabilidade Turística

com indicadores ajustados à realidade do destino, com ajuda dos principais intervenientes do destino (residentes, Câmara Municipal, DMOs, setor privado, entre outros) de forma a medir os impactos (positivos e negativos) e precaver a degradação do território no seu todo impulsionando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

A população em estudo são a população local e os *stakeholders* responsáveis pela gestão do território, direta ou indiretamente ligados ao setor turístico.

Nesta dissertação, será feita uma análise quantitativa não probabilística por conveniência.

Contudo, de forma a compreender com precisão o território em estudo, foi feito um levantamento junto dos seus principais intervenientes: Associação Geoparque Arouca e Câmara Municipal de Arouca.

6.1. Entrevista

Na entrevista informal semiestruturada, com uma das responsáveis da AGA, foi possível colocar questões ao longo da entrevista sem que as mesmas fossem predefinidas, de forma a compreender com exatidão o território em estudo e suas componentes.

É possível constatar a forte envolvimento da Associação com a comunidade local e o geoparque através do incentivo do consumo de produtos locais através dos restaurantes certificados pela associação e o movimento de “*Geofood*” e das feiras semanais com os artesãos do concelho.

No que diz respeito à consciencialização para o geoturismo e a envolvimento da comunidade:

- Facultaram formação para taxistas;
- Oferta de visitas educativas, científicas e turísticas por monitores e guias locais;
- Abertura do centro de interpretação geológica de Canelas;
- Entrada gratuita durante 3 anos nos passadiços do Paiva e Ponte Suspensa 516 para residentes que possuam o cartão de residente;¹²

¹² Fonte: Jornal O Publico <https://www.publico.pt/2021/04/28/fugas/noticia/arouca-abre-maior-ponte-suspensa-mundo-segundafeira-1960302>. acessado a 20/10/2021

Após a abertura do Centro de Interpretação, os residentes criaram uma “Aldeia Natal” com um presépio, estimulando o contacto entre o residente e o turista e a partilha do seu conhecimento do território e cultura.

Relativamente à monitorização de capacidade de carga, já é possível de obter dados através das entradas nos Passadiços do Paiva e visita no posto de turismo de Arouca. Prevê-se ainda a criação de sensores de movimento nos principais locais de interesse geológico, de forma contabilizar as visitas diárias aos locais e sugerir (através de uma app), outros locais menos sobrelotados, para que o visitante usufrua da experiência plena do Geoparque.

Em consonância com os objetivos propostos para o geoparque de Arouca, a associação reúne-se periodicamente com a Câmara municipal, representantes da restauração, alojamento, turismo e comércio para estabelecerem em conjunto diretrizes sustentáveis para o território e a comunidade.

Fruto da conjuntura atual (Covid-19), a comunicação com a Câmara Municipal foi dificultada, sendo possível uma entrevista por email relativamente ao seu contributo para a medição da sustentabilidade do destino, indicadores utilizados para essa medição e medidas de sustentabilidade a aplicar no futuro:

Indicadores utilizados

- Limitação de nº de pax nas visitas interpretadas no geoparque (máx. 25);
- Recomendação do nº máximo de pessoas para visita nos geossítios (máx.25 pax);
- Criação de centros de interpretação (Casa das Pedras Parideiras e Radar Meteorológico de Arouca) e criação de 6 plataformas com visualização dos Geossítios com maior relevância científica;
- Controlo de entradas nas infraestruturas dos passadiços de forma a traçar um perfil do visitante;
- Introdução de um preço simbólico nos passadiços, de forma a valorizar o recurso existente e impedindo a massificação e saturação do local (combate às externalidades negativas do turismo).

Indicadores a aplicar no futuro

- Criação de um observatório de turismo para capacitar as tomadas de decisão;

- Criação de reuniões setoriais de forma a envolver mais ativamente e auscultar todos os *stakeholders* locais;
- Munir infraestruturas geradoras de significativos fluxos turísticos com controlo de entradas;
- Melhorar a oferta turística para combater a sazonalidade.

É de realçar a valorização que a entidade máxima do destino concede aos *stakeholders* e aos residentes pois acreditam que *“o desenvolvimento turístico sustentável (...) só é possível se o turismo impulsionar o crescimento económico, social e melhorar a qualidade de vida dos residentes. Este desenvolvimento só é possível se for feito com e para as pessoas”*.

Acreditam ainda que somente com o envolvimento de todos os *stakeholders* locais será possível o crescimento sustentável da região, originando fluxos turísticos significativos que justifiquem o aparecimento de oportunidades de negócio. No entanto, só através de um alinhamento estratégico entre todos os *stakeholders* e partilha de informação bilateral (cooperação), possibilita esse crescimento.

Através do parecer destas duas entidades com conotação relevante para o território, foi perceptível que a monitorização, planeamento e avaliação de resultados que medem os três pilares da sustentabilidade são fundamentais para a sustentabilidade do território, enfatizando a relevância deste estudo.

6.2. Inquérito por Questionário

Numa última fase, foram aplicados inquéritos aos residentes, de forma a verificar a sua perceção dos impactos que o turismo trouxe após a abertura dos passadiços do Paiva (Questão 11.1 a 11.10), assim como a perceção que têm do planeamento do território (Questão 12.1 a 12.6): Tabela 7 - Perceção dos Residentes após abertura dos Passadiços do Paiva

Tabela 8 – Perceção dos Residentes após abertura dos Passadiços do Paiva

Q.11.1	Vi mais turistas a percorrer a região	(Sheivachman, 2017)
Q.11.2	Senti que os percursos diários se tornaram mais demorados;	(Michael, 2003)
Q.11.3	Houve melhorias nos espaços públicos e vias de acesso	(Oliveira et al., 2019)
Q.11.4	Os turistas respeitam os locais da cidade e os residentes;	
Q.11.5	Os transportes públicos melhoraram a sua frequência;	(Michael, 2003)
Q. 11.6	Sinto-me mais seguro	(Sheivachman, 2017)
Q. 11.7	Considero o turismo benéfico para Arouca	(Oliveira et al., 2019)
Q. 11.8	Aumentaram os postos de Trabalho	
Q. 11.9	Na minha atividade profissional, recebi mais clientes externos à região;	
Q. 11.10	A Câmara Municipal tem em consideração a minha opinião sobre o Turismo e seus impactos	(Tanguay et al., 2013)
Q.12.1	A monitorização dos impactos sociais do Turismo do Concelho	(Brito, 2012; A. Lima et al., 2017)
Q.12.2	Reuniões periódicas entre residentes, empresas e Câmara Municipal sobre estratégias para o Turismo	(Tanguay et al., 2013)
Q.12.3	Informação atualizada das decisões em torno do turismo	(Tanguay et al., 2013)
Q.12.4	Limpeza dos espaços públicos	
Q.12.5	Intercâmbio cultural entre turistas e os locais	(Torabi Farsani et al., 2012)
Q.12.6	Workshops de sensibilização dos residentes sobre o Geoparque	ONU

Fonte: Elaboração própria com base em vários autores

6.2.1. Principais resultados

Este trabalho realça a importância da existência de medidas de monitorização do desenvolvimento económico, social, económico e ambiental sem esquecer os indicadores económicos capazes de assegurar um planeamento eficaz de acordo com a recolha de informação obtida pelos *stakeholders* e comunidade local.

De forma a traçar o perfil sociodemográfico dos inquiridos, é possível de verificar a frequência e percentagem de resposta do total da amostragem de 259 indivíduos:

Tabela 9 - Perfil Sociodemográfico

		F	%	Σ
Género	Feminino	136	52.5%	259
	Masculino	123	47.5%	
Idade	18 - 25 anos	48	18.5%	
	26-40 anos	90	34.7%	
	41-64 anos	104	40.2%	
	65 ou mais	17	6.6%	
Habilitações Literárias	Ensino primário	20	7.7%	
	Ensino Secundário	109	42.1%	
	Licenciatura	96	37.1%	
	Mestrado	33	12.7%	
	Doutoramento	1	0.4%	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos

Os inquiridos, na sua maioria do sexo Feminino (52.5%) estão concentrados numa faixa etária entre os 41 e 64 anos (40.43%) e com habilitações literárias concentradas entre o ensino secundário e Licenciatura (79.2%).

Uma vez que o inquérito se destinava aos residentes do concelho de Arouca e trabalhadores do concelho com perceção dos impactos do turismo (proprietários de estabelecimentos comerciais e funcionários), foi verificado que:

- 84.6% (219 pessoas) dos inquiridos residem no concelho de Arouca;
- 63.7% (165 pessoas) trabalham no concelho de Arouca;

- Somente 21.2% (55 pessoas), são proprietários de um estabelecimento comercial;
- Os inquiridos ora dispõem de trabalhos duradouros (com mais de 16 anos – 25.9%) ou relativamente recentes (até 2 anos – 21.6%).
- Os seus locais de trabalho não são na sua maioria de cariz tradicional/familiar (61.8%).

Tabela 10 - Relação com o concelho de Arouca

	F	%
Residente concelho Arouca?		
Sim	219	84.6%
Não	40	15.4%
Trabalha no concelho de Arouca		
Sim	165	63.7%
Não	92	35.5%
Proprietário de algum estabelecimento?		
Sim	55	21.2%
Não	201	77.6%
Está no posto de trabalho há quantos anos?		
1-2 anos	56	21.6%
3-4 anos	36	13.9%
5-6 anos	17	6.6%
7-10 anos	24	9.3%
10-15 anos	37	14.3%
+ 16 anos	67	25.9%
Empresa de cariz tradicional/familiar?		
Sim	86	33.2%
Não	160	61.8%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos

Sendo o Geoparque de Arouca e os Passadiços do Paiva os impulsionadores de sustentabilidade turística em Arouca, foi verificado o acompanhamento por parte dos inquiridos do ciclo de vida deste produto turístico, através da sua presença nas datas em destaque:

Tabela 11 - Relação com Geoparque e Passadiços do Paiva

	F	%
Encontrava-se a residir em Arouca antes da classificação pela UNESCO do Geoparque de Arouca em 2009?		
Sim	211	81.5%
Não	48	18.5%
E durante a abertura dos passadiços de Arouca em 2015?		
Sim	202	81,5%
Não	211	18.5%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos

É relevante a presença dos inquiridos no momento da classificação pela UNESCO do Geoparque de Arouca em 2009 assim como no momento da abertura dos passadiços de Arouca em 2015 (81.5%).

6.2.2. Análise descritiva

Neste campo, serão analisados os valores referentes ao território e os impactos sentidos pelos residentes desde a abertura dos passadiços do Paiva (Questão 11) e de seguida a sua perceção relativamente à gestão do território e planeamento sustentável turístico (Questão 12). Por último, será analisada a questão de resposta aberta, permitindo ao residente expor a sua perspetiva total relativamente ao planeamento do território e aos fatores positivos e negativos associados ao turismo desde a abertura dos Passadiços dos Paiva.

É desta forma relevante a análise da amostra em estudo, tendo como população da amostragem os residentes de Arouca, descrevendo e interpretando a realidade do caso em estudo com objetivo de recolher informação.

Embora se trate de uma amostragem enviesada, não representativa da população em estudo, serão analisados e interpretados os dados através do cálculo:

- Moda – Apresentando o valor da variável ao qual corresponde uma maior frequência;
- Média – Valor médio de respostas;

- Mediana – Valor que divide o conjunto de dados em duas partes com o mesmo número de observações;
- Valor Mínimo e Máximo da amostragem,
- Desvio Padrão – Cálculo da dispersão da amostragem;
- Variância – Valor do desvio que varia em relação à média.

De forma a possibilitar a análise descritiva das variáveis em estudo, foi medida numa escala de *likert* 5 pontos de total discordância ou concordância das afirmações apresentadas: 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não Discordo nem Concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente. Neste grupo de questões, foi medida a percepção dos residentes após a abertura dos Passadiços do Paiva:

Tabela 12 - Percepção dos Residentes face aos impactos do turismo no território

		N / Validos	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
Q.11.1	Vi mais turistas a percorrer a região	259	4.66	5	5	0.62	0.39	1	5
Q.11.2	Senti que os percursos diários se tornaram mais demorados;	258	2.85	3	3	1.29	1.67	1	5
Q.11.3	Houve melhorias nos espaços públicos e vias de acesso	259	3.01	3	4	1.34	1.78	1	5
Q.11.4	Os turistas respeitam os locais da cidade e os residentes;	259	3.75	4	4	0.97	0.95	1	5
Q.11.5	Os transportes públicos melhoraram a sua frequência;	259	3.86	4	5	1.17	1.37	1	5
Q. 11.6	Sinto-me mais seguro	258	3.13	3	3	1.01	1.01	1	5
Q. 11.7	Considero o turismo benéfico para Arouca	259	2.9	3	3	1.44	2.09	1	5
Q. 11.8	Aumentaram os postos de Trabalho	257	3.62	4	4	1.11	1.24	1	5
Q. 11.9	Na minha atividade profissional, recebi mais clientes externos à região;	253	3.25	3	3	1.19	1.41	1	5
Q. 11.10	A Câmara Municipal tem em consideração a minha opinião sobre o Turismo e seus impactos	259	2.93	3	3	1.19	1.41	1	5

Fonte: Elaboração Própria com base nos outputs do SPSS

6.2.2.1. Análise da variável Percepção dos Residentes face aos impactos do turismo no território

No que diz respeito à percepção dos residentes face aos impactos do turismo, as medidas de tendência central mediana e moda apresentam os mesmos valores em 6 dos 10 itens. Embora a mediana e a moda da percepção dos residentes face ao aumento de turistas seja 5 (Concordo Totalmente), a percepção sobre os impactos positivos aliados ao turismo como melhorias de espaços públicos, a sensação de segurança, a componente benéfica do turismo, o aumento de clientes externos da região nos postos de trabalho e a inclusão da opinião dos residentes sobre os impactos do turismo é igual a 3 (Não concordo nem discordo).

Contudo, a percepção sobre o respeito dos turistas pela cidade de integridade dos residentes, aumento da frequência dos transportes públicos e aumento de postos de trabalho é igual a 4 (Concordo).

A amostra em estudo, apresenta uma posição mais neutra no que concerne à percepção dos impactos do turista. Embora seja perceptível a presença de turistas na região (Concordo Totalmente), a média da amostragem da população em estudo não dispõe de uma opinião formada sobre os impactos na região.

É perceptível também o desfasamento de respostas pelos vários intervenientes, através do resultado do valor do desvio padrão (superior a 1).

Tabela 13 - Perceção dos Residentes face aos impactos do turismo no território

		N/ válidos	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
Q.12.1	A monitorização dos impactos sociais do Turismo do Concelho	258	4.25	4.5	5	0.89	.079	1	5
Q.12.2	Reuniões periódicas entre residentes, empresas e Câmara Municipal sobre estratégias para o Turismo	258	4	4	5	1	0.99	1	5
Q.12.3	Informação atualizada das decisões em torno do turismo	258	4.07	4	5	0.88	0.78	1	5
Q.12.4	Limpeza dos espaços públicos	258	4.62	5	5	0.72	0.52	1	5
Q.12.5	Intercambio cultural entre turistas e os locais	258	4.22	4	5	0.88	0.78	1	5
Q.12.6	Workshops de sensibilização dos residentes sobre o Geoparque	258	3.91	4	4	0.98	0.97	1	5

Fonte: Elaboração Própria com base nos outputs do SPSS

6.2.2.2. Análise da Variável percepção do residente face à gestão e planeamento sustentável do turismo

De forma a possibilitar a análise descritiva das variáveis em estudo, foi medida numa escala de *likert* 5 pontos de total discordância ou concordância das afirmações apresentadas: 1 – Nada importante; 2 – Pouco importante; 3 – Importante; 4 – Bastante Importante; 5 – Extremamente importante. Neste grupo de questões, foi medida a percepção dos residentes face à gestão e planeamento sustentável do turismo.

Neste âmbito, as medidas de tendência central mediana e moda apresentam os mesmos valores em 5 dos 6 itens. Na maioria das propostas de planeamento apresentadas no inquérito, as medidas de tendência central da moda e mediana é igual a 4 (Bastante Importante), demonstrando a preocupação que os residentes tecem no planeamento sustentável do destino e da monitorização e partilha de informação atualizada.

No que diz respeito às formações em torno do Geoparque, as medidas de tendência central mediana e moda são iguais a 3 (Importante), não conferindo relevância de resposta por parte dos residentes face a este item.

Relativamente à coesão de respostas neste grupo de análise, é possível de verificar que os residentes partilham da mesma opinião, não apresentando valores de desfasamento entre as respostas (valor do desvio padrão inferior a 1)

6.2.2.3. Análise dos fatores positivos e negativos após a abertura dos Passadiços do Paiva

Na última questão, o residente teve oportunidade de expor a sua perceção sobre os impactos do turismo, gerados após a abertura dos passadiços do Paiva no conselho de Arouca.

Dos 259 inquiridos, 172 pessoas responderam que existiram melhorias no concelho. No entanto, os inqueridos demonstram especial preocupação em torno da dimensão Social (23 respostas), dimensão ambiental (22 respostas) e por último a dimensão económica (10 respostas).

De forma a categorizar as respostas obtidas, foi utilizado o sistema europeu de indicadores para Turismo (Comissão Europeia: Luxemburgo, 2013) que apresenta vários subindicadores das três principais dimensões da sustentabilidade e que foram abordadas como uma das principais preocupações pelos residentes:

Tabela 14 - Impactos sentidos com a abertura dos Passadiços

Dimensão Ambiental		
Subindicadores	Nº Respostas	Total
Gestão de resíduos sólidos	6	
Proteção da Paisagem e da Biodiversidade	8	
Redução do Impacto dos Transportes	7	
Tratamento de esgotos	1	22
Dimensão Social		
Impacto social/comunitário	7	
Proteção e reforço recursos locais	13	
Quantidade e Qualidade de emprego	2	
Redução do impacto dos transportes	1	23
Dimensão Económica		
Cadeia de abastecimento do turismo	8	
Quantidade e Qualidade do Emprego	2	10

Fonte: Elaboração própria com base na Sistema Europeu de Indicadores para Turismo da Comissão Europeia (Luxemburgo, 2013)

Com base na dimensão de respostas obtidas, é possível de destacar as palavras com maior impacto nas respostas fornecidas pelos residentes como “Proteção”, “Reforço”, “Biodiversidade”, “Locais”, “Recursos”, “Paisagem” e “Turismo”.

Figura 7 - Nuvem de Palavras Subdimensões Sustentabilidade Turística em Arouca



Elaboração Própria com base no relatório da Comissão Europeia: Luxemburgo (2013)

7. Conclusão

A medição da sustentabilidade turística de um território, é uma análise complexa que deve ter em consideração as limitações de cada território como a dimensão da atividade turística e os recursos existentes em função dessa atividades (Blancas et al., 2018)

Nessa perspetiva, observou-se que a análise do território em *cluster*, gera vários benefícios como redução dos custos de gestão do território através da cooperação em rede, criação de oportunidades para o destino como um só e promoção holística do território (Nowaczyk, 2019).

Quando retratada uma realidade de um território de menor escala (TBD), é ainda mais evidente a necessidade de cooperação entre todos os interlocutores do destino. O capital reduzido disponível para a promoção e inovação turística destes destinos, a falta de conhecimento turístico especializado e carência de infraestruturas (Nowaczyk, 2019; The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C, 2018).

Contudo, quando estamos perante uma realidade territorial de trabalho em rede, de partilha de conhecimento, realçando os atributos do destino, com a atividade económica, turismo, lazer cultura e ciência, torna-se mais fácil potenciar os territórios, tornando-os mais atrativos (Covas, 2007):

Tabela 15 - Benefícios de um *Cluster*

Comunicação e partilha de informação em rede em prol do destino
Redução de custos
Partilha de infraestruturas
Especialização no território
Aumento da competitividade turística
Empregabilidade
Realce da autenticidade e do carácter de exclusividade da experiência turística
Redução de impactos negativos da sazonalidade

Fonte: Elaboração própria com base nos autores (Mascarenhas et al., 2010; Nirundon, 2019; Nowaczyk, 2019; The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C, 2018)

Ao analisar o desenvolvimento de um território de pequena dimensão e com características rurais associadas ao despovoamento e forte envolvência com o território enquanto espaço físico e ambiental, é preponderante a relação com o desenvolvimento sustentável aplicada a essa realidade.

Estando o conceito de desenvolvimento sustentável fortemente ligado ao fomento de um território pelas suas características atuais sem comprometer a viabilidade do destino para as gerações futuras, é importante fazer uma gestão direcionada às especificidades do destino, considerando o património cultural, otimizando os recursos naturais, conservando o património e a biodiversidade (Turismo de Portugal, 2017; UNWTO, 2013; Vehbi, 2012; World Economic Forum's Switzerland, 2019).

É também um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, atenuar as diferenças socioeconómicas dos residentes, através de diretrizes que incentivem a práticas sustentáveis nas operações diárias das intuições, possibilitando a distribuição equitativa dos seus benefícios económicos através de emprego estável e oportunidades económicas lucrativas, tendo sempre por base a tolerância intercultural e preservação da autenticidade cultural.

Grande parte das áreas rurais, são ricas em recursos naturais, recursos esses que são propriedade das comunidades locais, sendo utilizadas como principal atividade turística de um destino (Matiku, **Zuwarimwe & Tshipala** 2021)

De forma a verificar se o destino está a seguir as diretrizes da sustentabilidade turística, é importante a existência de métricas que permitam avaliar o destino de acordo com indicadores apropriados às características do território.

Dessa forma, todos os intervenientes do destino devem estar envolvidos na partilha de informação atualizada em torno do destino, para que seja possível planear a curto, médio e longo prazo diretrizes sustentáveis para um destino turístico (Agyeiwaah et al., 2017; Matiku et al., 2021; Ocampo et al., 2018; Turismo de Portugal, 2017; Vehbi, 2012).

Sendo as comunidades locais as principais detentoras de conhecimento de um destino turístico (Ginting et al., 2020; Matiku et al., 2021; ONU, 2017), é crucial envolvê-la nos processos de decisão, conservação de território e planeamento, tornando-se em agentes ativos da atividade turística e diminuindo o sentimento de repulsa turística sentida muitas vezes devido às externalidades negativas geradas pelo turismo (Sánchez del Río-Vázquez et al., 2019; Sheivachman, 2017).

Alicerçado no desenvolvimento sustentável e no respeito pela ruralidade e as comunidades que o integram, estão os geoparques e o espírito de rede e de partilha de

conhecimento e de entreaajuda. A prática de Geoturismo, permite ao turista conhecer o contexto geológico, cultural e do património tendo em consideração os recursos naturais, regionais e as comunidades onde o geoparque se insere (Pereira, 2019).

Para um destino turístico fazer parte da GGN, deve apresentar características territoriais de relevância geológica internacional, tendo como conceito holístico de base a proteção, educação, pesquisa e desenvolvimento sustentável.

Portugal é exemplo na integração da rede de geoparques de relevância geológica internacional, contando já com 5 exemplos dos 169 que compõem a rede de geoparques da UNESCO.

Através da análise efetuada dos 5 geoparques existentes em Portugal, é possível verificar a cooperação e sinergia existente entre a comunidade local e associativismo na comunidade, através dos esforços realizados da promoção do produto turístico e do destino como um só.

Cada geoparque torna-se num destino turístico único e diferenciador, uma vez que o contexto ambiental de cada geoparque é específico daquele local, assim como as tradições, costumes, património, produtos locais e gastronómicos a ele associado.

A identidade cultural presente em cada geoparque e a cooperação em rede com os vários *stakeholders* da região, confere ao turista uma experiência única com uma variada oferta turística.

Em entrevista com a Câmara Municipal de Arouca e a Associação Geoparque Arouca, foi possível verificar uma elevada participação da comunidade na dimensão promocional e de cooperação em torno do Geoparque e dos recursos endógenos do destino.

Uma vez que se trata de um território de baixa densidade populacional, uma das fortes preocupações é a capacidade de carga e saturação do destino, existindo já métricas implementadas no destino.

A informação relativa ao número de pessoas que visitam um geossítio é importante de forma a implementar um planeamento correto. De acordo com o número de visitantes, considerando a fragilidade e vulnerabilidade dos elementos

geológicos, deve ser adaptado o número específico de visitantes, permitindo-lhes condições seguras da experiência turística e a preservação do geossítio (Lima, Nunes & Brilha, 2017).

Em consonância com outros autores, a Câmara Municipal e a AGA acreditam que o crescimento sustentável da região só será possível quando envolvidos todos os *stakeholders* do território em forma de *cluster*; possibilitando o aparecimento de oportunidades de negócio e de desenvolvimento sustentável da região.

Como caso de estudo da dissertação, de forma a obter uma perspetiva mais real, foram analisados os impactos sentidos pela população desde a abertura do Geoparque e do produto turístico Passadiços do Paiva.

Foi notória a perceção de aumento de turistas por parte dos residentes assim como aos aspetos económico e social associado, como o aumento de postos de trabalho relacionados com o turismo.

Relativamente a outros aspetos positivos associados ao turismo, foram obtidas respostas mais díspares, uma vez que a amostragem da população tem perspetivas diferenciadas sobre outros impactos do turismo (pelo resultado do desvio padrão superior a 1).

No que diz respeito à perceção dos residentes em torno do planeamento turístico da região, é de realçar a preocupação que detêm sobre a monitorização e planeamento sustentável assim como a sua participação em reuniões periódicas juntamente com os restantes *stakeholders* assim como o conhecimento das tomadas de decisão em torno do turismo.

Embora 172 inquiridos dos 259 questionários respondidos tenham assinalado as melhorias na região, é perceptível a preocupação em torno das externalidades negativas causadas pelo rápido crescimento turístico, no que diz respeito à dimensão ambiental e social.

A gestão e o planeamento de um território dotado de um património geológico como é o caso de Arouca, deve ser transversal a todo o território. Quanto maior for o número de intervenientes envolvidos e dedicados à monitorização e valorização do património, melhores serão os resultados obtidos (Lima et al, 2018).

Uma vez determinado como 400 o número de inquéritos para o caso em estudo para relevância estatística para análise, ficou bastante aquém das expectativas com 259 inquéritos respondidos.

Sendo uma das características do território de baixa densidade populacional, a existência de população bastante envelhecida, grande parte das intervenções manifestou reduzido interesse na participação.

A falta de resposta aos inquéritos, a falta de informação disponível para o público, em torno da recolha de informação sobre a sustentabilidade do território, obrigou à consulta de mais informação junto da Câmara Municipal de Arouca e da Associação do Geoparque de Arouca.

Seria da mesma forma relevante, a existência de atas de conhecimento público, em torno das reuniões já efetuadas entre os principais intervenientes do destino (representantes de comércio, hotelaria, Associação do Geoparque, Câmara Municipal e Residentes), por forma a assegurar a transparência das decisões em torno do destino turístico, incentivar à participação da comunidade em sugestões de melhoria, dar a conhecer aspetos negativos em torno dos impactos do turismo, tornando o destino coeso e mais sustentável.

9. Proposta para estudos futuros

Devido às limitações deste estudo, propõe-se para estudos futuros a recolha de uma amostra mais significativa da perceção dos impactos do turismo junto de todos os *stakeholders* de Arouca, para que seja criado um observatório de sustentabilidade turística de Arouca com indicadores adequados ao destino.

Dessa forma será possível elaborar um planeamento turístico sustentável com mais precisão, contando com o auxílio de todos os intervenientes do destino para a introdução de informação atualizada numa plataforma ao serviço de toda a comunidade.

Referências Bibliográficas

- Agyeiwaah, E., McKercher, B., & Suntikul, W. (2017). Identifying core indicators of sustainable tourism: A path forward? *Tourism Management Perspectives*, 24, 26–33.
- Ambiente Italia Research Institute, C. E. : B. (2003). *European Common Indicators—Towards a Local Sustainability Profile*.
- Associação Geoparque Arouca. (2011). *Declaração de Arouca*.
- Blancas, F. J., Lozano-Oyola, M., González, M., & Caballero, R. (2018). A dynamic sustainable tourism evaluation using multiple benchmarks. *Journal of Cleaner Production*, 174, 1190–1203. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.10.295>
- Brito, M. B. M. de. (2012). Monitorização dos impactos turísticos: Uma proposta de modelo aplicável a territórios em mudança. *Cadernos de Geografia*, 30–31, 249–256. https://doi.org/10.14195/0871-1623_31_23
- Comissão Europeia: Luxemburgo. (2013). *Caixa de ferramentas do Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para Destinos Sustentáveis*. Comissão Europeia.
- Covas, A. (2007). *Ruralidades I: Temas e Problemas do mundo Rural*. Universidade do Algarve.
- Eurostat. (2018). *Methodological manual on territorial typologies—2018 edition*. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-manuals-and-guidelines/-/KS-GQ-18-008>
- Farsani, N. T., Coelho, C., & Costa, C. (2011). Geotourism and geoparks as novel strategies for socio-economic development in rural areas. *International Journal of Tourism Research*, 13(1), 68–81. <https://doi.org/10.1002/jtr.800>
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Análise da estrutura e dos critérios na elaboração do índice de Sustentabilidade. *Sustentabilidade em Debate - Brasília*, 8(2), 30–43.
- Ginting, N., Marpaung, B. O. Y., Sinaga, F. A., Narisa, N., & Siregar, N. (2020). Geotourism and stakeholders: An approach to enhance geoconservation. *IOP Conference Series*:

Earth and Environmental Science, 452, 012156. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/452/1/012156>

Governo da República Portuguesa: Lisboa. (2015). *Comissão Interministerial de Coordenação* (Lisboa).

Governo da República Portuguesa: Lisboa. (2017). *Programa Nacional para a Coesão Territorial*.

Heslinga, J., Groote, P., & Vanclay, F. (2019). Strengthening governance processes to improve benefit-sharing from tourism in protected areas by using stakeholder analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(6), 773–787. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1408635>

Ketels, C. H. M., & Memedovic, O. (2008). From clusters to cluster-based economic development. *International Journal of Technological Learning, Innovation and Development*, 1(3), 375. <https://doi.org/10.1504/IJTLID.2008.019979>

Kunasekaran, P., Gill, S., Ramachandran, S., Shuib, A., Baum, T., & Herman Mohammad Afandi, S. (2017). Measuring Sustainable Indigenous Tourism Indicators: A Case of Mah Meri Ethnic Group in Carey Island, Malaysia. *Sustainability*, 9(7), 1256. <https://doi.org/10.3390/su9071256>

Lima, A., Nunes, J. C., & Brilha, J. (2017). Monitoring of the Visitors Impact at “Ponta da Ferraria e Pico das Camarinhas” Geosite (São Miguel Island, Azores UNESCO Global Geopark, Portugal). *Geoheritage*, 9(4), 495–503. <https://doi.org/10.1007/s12371-016-0203-2>

Lima, E. A., Machado, M., Guerreiro, M., Nunes, J. C., & Costa, M. P. (2018). Geological Heritage Management in Small Islands: The Example of the Azores UNESCO Global Geopark (Portugal). *Geoheritage*, 10(4), 659–671. <https://doi.org/10.1007/s12371-018-0328-6>

Marujo, N., & Carvalho, P. (2010). Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. *Turismo e Sociedade*, 3. <https://doi.org/10.5380/tes.v3i2.19635>

Mascarenhas, A., Coelho, P., & Subtil, E. (2010). The role of common local indicators in regional sustainability assessment. *Ecological Indicators*, 10, 646–656.

- Matiku, S. M., Zuwarimwe, J., & Tshipala, N. (2021). Sustainable tourism planning and management for sustainable livelihoods. *Development Southern Africa*, 38(4), 524–538. <https://doi.org/10.1080/0376835X.2020.1801386>
- Michael, E. J. (2003). Tourism Micro-Clusters. *Tourism Economics*, 9(2), 133–145. <https://doi.org/10.5367/000000003101298312>
- Nirundon, T. (2019). Applying A Tourism Micro Cluster Model To Rural Development Planning: A Case Study Of Kaeng Ruang Village In Thailand,. *Human Geography Journal*, 26, 45–54.
- Nowaczyk, P. (2019). Tourism Cluster in the Sailing Operations of Small Seaports in Poland. *Klaster Turystyczny W Działalności Żeglarskiej Małych Portów Morskich W Polsce*, 18(2), 69–77. <https://doi.org/10.22630/ASPE.2019.18.2.20>
- Ocampo, L., Ebisa, J. A., Ombe, J., & Geen Escoto, M. (2018). Sustainable ecotourism indicators with fuzzy Delphi method – A Philippine perspective. *Ecological Indicators*, 93, 874–888. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2018.05.060>
- Oliveira, D., Tavares, F., & Pacheco, L. (2019). Os Passadiços do Paiva: Estudo Exploratório do seu Impacto Económico e Social. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, V.8(1), 242–264. <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i1.p242-264>
- ONU. (2017). *Sustainable tourism ... Sustainable Development Knowledge Platform*. <https://sustainabledevelopment.un.org/index.php?menu=243>
- Pereira, A. R. (2019). *Água e território: Um tributo a Catarina Ramos*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
- PORDATA. (2019). *PORDATA - Densidade populacional*. <https://www.pordata.pt/Municipios/Densidade+populacional-452>
- Porter, M. (1998). Clusters and the New Economics of Competition. *Reprint 98609, Harvard Business Review*, 78–81.
- Qiu Zhang, H., Fan, D. X. F., Tse, T. S. M., & King, B. (2017). Creating a scale for assessing socially sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 61–78. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1173044>

- Remoaldo, P., Freitas, I., Matos, O., Lopes, H., Silva, S., Sánchez Fernández, M. D., Cadima Ribeiro, J., & Ribeiro, V. (2017). The Planning of Tourism on Rural Areas: The Stakeholders' Perceptions of the Boticas Municipality (Northeastern Portugal). *European Countryside*, *9*(3), 504–525. <https://doi.org/10.1515/euco-2017-0030>
- Sánchez del Río-Vázquez, M.-E., Rodríguez-Rad, C. J., & Revilla-Camacho, M.-Á. (2019). Relevance of Social, Economic, and Environmental Impacts on Residents' Satisfaction with the Public Administration of Tourism. *Sustainability*, *11*(22), 6380. <https://doi.org/10.3390/su11226380>
- Scholz, W., Breuste, J., Bourlon, F., Rojas, J., & Torres Salinas, R. (2012). Tourism and Microcluster in Aysés, Chile. *Tourism Review International*, *15*, 355–361.
- Sheivachman, A. (2017). *Proposing Solutions to Overtourism in popular Destinations: A Skift Framework*. 7.
- Sigurðardóttir, I., & Steinthorsson, R. S. (2018). Development of micro-clusters in tourism: A case of equestrian tourism in northwest Iceland. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, *18*(3), 261–277. <https://doi.org/10.1080/15022250.2018.1497286>
- Tanguay, G. A., Rajaonson, J., & Therrien, M.-C. (2013). Sustainable tourism indicators: Selection criteria for policy implementation and scientific recognition. *Journal of Sustainable Tourism*, *21*(6), 862–879. <https://doi.org/10.1080/09669582.2012.742531>
- The Metropolitan Policy Program at Brookings : Washington, D.C. (2018). *Rethinking Cluster Initiatives*. 52.
- Torabi Farsani, N., Coelho, C., & Costa, C. (2012). Geotourism and Geoparks as Gateways to Socio-cultural Sustainability in Qeshm Rural Areas, Iran. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, *17*(1), 30–48. <https://doi.org/10.1080/10941665.2011.610145>
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia de Turismo: Liderar o Turismo do Futuro 2027*.
- UNESCO. (2021). *List / United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/list-of-unesco-global-geoparks/>

UNWTO (Ed.). (2013). *Sustainable Tourism for Development Guidebook—Enhancing capacities for Sustainable Tourism for development in developing countries*. UNWTO. <https://doi.org/10.18111/9789284415496>

UNWTO (2020). *UNWTO Recommendations on Tourism and Rural Development – A Guide to Making Tourism an Effective Tool for Rural Development*. <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284422173>

Vehbi, B. O. (2012). A Model for Assessing the Level of Tourism Impacts and Sustainability of Coastal Cities. In *Strategies for Tourism Industry—Micro and Macro Perspectives*. IntechOpen. <https://doi.org/10.5772/38549>

World Economic Forum's Switzerland. (2019). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019 is published by the World Economic Forum's Platform for Shaping the Future of Mobility*.

Apêndice

Apêndice A - Entrevista via Email – Câmara Municipal de Arouca

Sou aluna de Mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto do Politécnico do Porto e neste momento encontro-me num projeto de Investigação da Escola de Verão em Hotelaria e Turismo - Práticas de Turismo Sustentável.

Desta forma, o tema do projeto de investigação tem por base o impacto que o turismo tem em destinos de baixa densidade populacional, como é o caso de Arouca.

O projeto visa ainda a construção de um observatório de sustentabilidade turística com indicadores ajustados à realidade do destino, com ajuda dos principais intervenientes do destino (residentes, Câmara municipal, DMOs, setor privado, entre outros) de forma a medir os impactos (positivos e negativos) de forma a precaver a degradação do território no seu todo e a impulsionar o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Contextualização

Através de um estudo recentemente elaborado sobre o Impacto Económico e Social do Geoparque de Arouca, é possível constatar que o produto turístico constitui um exemplo de que o turismo é fundamental para o desenvolvimento local pois dinamizou o comércio na região, potenciou o desenvolvimento de novas infraestruturas e melhorou a qualidade de vida dos residentes através da circulação económica (Oliveira, Tavares & Pacheco 2019)

Os Passadiços do Paiva, têm um papel preponderante para o desenvolvimento económico-social da região (Liberato, Bernardo & Liberato, 2019).

Considerando o Geoparque de Arouca como principal produto turístico, inserido num território classificado como de Baixa Densidade Populacional como é o caso de Arouca, despertou a curiosidade sobre o tema da Sustentabilidade do território.

Este projeto tem como objetivo final verificar qual o melhor método de seleção de indicadores de sustentabilidade adequados às características únicas do destino, para que numa fase posterior seja construído um Observatório de Sustentabilidade Turística

com indicadores ajustados à realidade do destino, com ajuda dos principais intervenientes do destino (residentes, Câmara Municipal, DMOs, setor privado, entre outros) de forma a medir os impactos (positivos e negativos) de forma a precaver a degradação do território no seu todo e a impulsionar o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Desta forma, por favor responda às seguintes questões com a informação mais adequada e oportuna em torno do tema da Sustentabilidade:

1. Quais são os principais stakeholders (intervenientes ativos do destino), para além da Câmara Municipal, Associação do Geoparque de Arouca e o Turismo Porto e Norte?
2. Quais os seus contributos para a medição da sustentabilidade do destino?
3. Desde a abertura do Geoparque e dos Passadiços do Paiva, foram adotadas políticas de sustentabilidade?
 - 3.1. Se sim, quais os indicadores utilizados.
4. Que medidas inovadoras de recolha de dados no destino para a medição da sustentabilidade tem em vigor ou para plano futuro?
5. Considera os residentes fundamentais para o desenvolvimento/crescimento do turismo em Arouca?
6. Considera importante a monitorização constante da sustentabilidade do território para o desenvolvimento económico e social da região?
7. Dispõe de outra informação que seja relevante para o estudo em questão?

Grata pela colaboração.

Márcia Costa

Apêndice B – Associação Geoparque Arouca

1. Foram adotadas políticas de sustentabilidade nos passadiços desde a sua abertura?
2. Quais os indicadores utilizados?
3. Existem medidas inovadoras de recolha de dados no destino para medição de sustentabilidade?
4. Quem são os principais *stakeholders*, para além da Câmara Municipal, AGA, Turismo Porto e Norte e quais os seus contributos para a medição de sustentabilidade?
5. Qual a perceção dos residentes em torno do turismo e dos Passadiços?
6. Quais os dados mais atualizados sobre os impactos de turismo na região de Arouca?

Apêndice B – Inquérito aos Residentes

No âmbito de uma dissertação de Mestrado de Gestão em Turismo do Instituto Politécnico do Porto (Escola de Turismo e Hotelaria do Porto). Desta forma, solicita-se a sua colaboração através de resposta a este questionário com o objetivo de apurar alguns impactos sentidos desde a abertura do Geoparque de Arouca e dos Passadiços do Paiva no concelho de Arouca.

Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão usados exclusivamente para fins de investigação científica.

Agradeço antecipadamente o seu contributo, crucial para o desenvolvimento deste projeto de investigação.

O inquérito não ocupará mais de 10 min, pelo que solicito o preenchimento mais rigoroso possível.

1. Género

Masculino Feminino

2. Idade

18 – 25 anos 26 – 40 anos 41 – 64 anos 65 anos ou mais

3. Habilitações Literárias

Ensino Primário
 Ensino Secundário
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

4. Reside no concelho de Arouca?

Sim Não

5. Trabalha no Concelho?

Sim Não

6. É proprietário de algum estabelecimento?

Sim Não

7. Está no posto de trabalho há quantos anos?

1-2 anos 3-4 anos 5-6 anos 7-10 anos 10-15 anos +16 anos

8. É uma empresa de cariz tradicional/familiar?

Sim Não

9. Encontrava-se a residir em Arouca antes da classificação pela UNESCO do Geoparque de Arouca em 2009?

Sim Não

10. E durante a abertura dos Passadiços de Arouca em 2015?

Sim Não

10. Indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações:

11A	Após a abertura dos Passadiços do Paiva	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Não concordo nem discordo (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente e (5)
11.1	Vi mais turistas a percorrer a região (Sheivachman, 2017)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.2	Senti que os percursos diários se tornaram mais demorados; (Michael, 2003)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.3	Houve melhorias nos espaços públicos e vias de acesso (Oliveira et al., 2019)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.4	Os turistas respeitam os locais da cidade e os residentes;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.5	Os transportes públicos melhoraram a sua frequência (Michael, 2003)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.6	Sinto-me mais seguro (Sheivachman, 2017)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.B		Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Não concordo nem discordo (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente e (5)
11.7	Considero o turismo benéfico para Arouca (Oliveira et al., 2019)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.8	Aumentaram os postos de Trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.9	Na minha atividade profissional, recebi mais clientes externos à região;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.10	A Câmara Municipal tem em consideração a minha opinião sobre o Turismo e seus impactos (Tanguay et al., 2013)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Indique o grau de importância das seguintes afirmações:

12.A		Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Importante (3)	Bastante Importante(4)	Extremamente Importante (5)
12.1	A monitorização dos impactos sociais do Turismo do Concelho (Brito, 2012)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.2	Reuniões periódicas entre residentes, empresas e Câmara Municipal sobre estratégias para o Turismo (Tanguay et al., 2013)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.3	Informação atualizada das decisões em torno do turismo (Tanguay et al., 2013)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.B		Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Importante (3)	Bastante Importante(4)	Extremamente Importante (5)
12.4	Limpeza dos espaços públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.5	Intercambio cultural entre turistas e os locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.6	Workshops de sensibilização dos residentes sobre o Geoparque	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Considera que desde a abertura dos Passadiços do Paiva existiram melhorias em Arouca?

13.1. Se não concorda, indique o que piorou:

Obrigada pela colaboração